

## A UTILIZAÇÃO DO CRM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andressa Salvador<sup>1</sup>  
Elen Karla Trés<sup>2</sup>  
Fernando Bom Costalonga<sup>3</sup>

### RESUMO

A Tecnologia da informação tem sido assunto de grande relevância no cenário econômico sendo tratado pelos países de primeiro mundo como um dos dois maiores fatores responsáveis pelo sucesso das organizações. O presente artigo tem por objetivo compreender como a tecnologia do CRM pode ser utilizada nas instituições de ensino superior privadas para obtenção de vantagem competitiva. Para tanto, realizou-se um estudo de caso na empresa “Alfa” na qual se adotou uma pesquisa com enfoque qualitativo. Na primeira etapa foram abordados conceitos e aspectos relacionados a instituições de ensino superior privadas, tecnologia de informação, marketing de relacionamento e por fim CRM – gerenciamento de relacionamento com o cliente. Posteriormente, foram desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas, junto a 4 gestores das coordenações administrativa, acadêmica, de marketing e de TI. Como técnica de análise de dados adotou o método de análise de conteúdo através da interpretação dos fragmentos de texto respondidos pelos entrevistados. Os resultados obtidos revelam que os principais processos da empresa em estudo envolvem a captação e retenção de alunos e que as atividades envolvidas para esse fim correspondem a atividades de CRM mesmo não possuindo um sistema efetivo e integrado. Por fim compreendeu-se que a integração de CRM e TI na empresa possibilitaria a agilidade e viabilidade de diversas ações que hoje não são possíveis devido a morosidade e inviabilidade de aquisição dessas informações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia de informação, vantagem competitiva, marketing de relacionamento

### ABSTRACT

The Information Technology has been a subject of great importance in the economic scenario being treated by first world countries as two major factors responsible for the success of organizations. This article aims to understand how CRM technology can be used in institutions of private higher education to obtain a competitive advantage. Therefore, there was a case study in the company "Alpha" in which adopted a qualitative research approach. In

---

<sup>1</sup> Formada em Administração de Empresas e especialista em Gestão Empresarial e Didática no Ensino Superior pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia e mestranda em Administração de Empresas pela FUCAPE.

<sup>2</sup> Formada em Administração de Empresas e especialista em Gestão Empresarial e Didática no Ensino Superior pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia e mestranda em Administração de Empresas pela FUCAPE.

<sup>3</sup> Formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Castelo Branco, especialista em MBA Gestão Empresarial pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, especialista em Didática no Ensino Superior pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia e mestrando em Administração de Empresas pela FUCAPE.

the first stage were discussed concepts and issues related to institutions of private higher education, information technology, relationship marketing and CRM order - managing customer relationships. Were subsequently developed semi-structured interviews with managers of the 4 administrative coordination, academic, marketing and IT. As a technique of data analysis adopted the method of content analysis through the interpretation of the text fragments answered by respondents. The results show that the main business processes in a study involving the collection and retention of students and activities involved for this purpose correspond to CRM activities though not of an effective and integrated. Finally it was understood that the integration of CRM and IT to enable business agility and feasibility of various actions that are not possible today due to length and viability of obtaining this information.

**Keywords:** Information technology, competitive advantage, relationship marketing

## 1. INTRODUÇÃO

A Tecnologia da informação tem sido assunto de grande relevância no cenário econômico. De acordo com Yong (1992), os países de primeiro mundo têm tratado a TI como um dos maiores fatores responsáveis pelo sucesso das organizações.

“A TI evoluiu de uma orientação tradicional de suporte administrativo para um papel estratégico dentro da organização” (LAURINDO; SHIMIZU; CARVALHO; RABECHINI JUNIOR, 2001).

Yong (1992) destaca que nos últimos dez anos, as facilidades difundidas desse mercado, possibilitaram as organizações aplicações no nível estratégico, voltando suas atenções para o cliente, redução de custo, melhoramento em qualidade, novos produtos, administração estratégica via TI, novos conceitos e paradigmas via TI, colocando a tecnologia inteligente a serviço da organização.

Segundo Andrade (2002), todo esse avanço afeta todos os segmentos: varejo, serviços, financeiro, manufatura e educação. A concorrência se faz presente no meio das inovações tecnológicas, é um fato incontestável. As organizações estão sempre mudando, buscando se adaptar às novas exigências do seu ambiente.

De acordo com Susin e Susin (2007), devido ao grande número de surgimento de instituições de ensino superior privadas no Brasil, estas estão buscando sua diferenciação no mercado frente aos concorrentes.

Com esse pensamento, as instituições de ensino superior estão procurando entender e compreender melhor seu cliente através do marketing de relacionamento. Segundo Bretzke (2000), “a verdadeira vantagem competitiva surge quando o canal de relacionamento está apto a atender aos clientes, em tempo real, por telefone, internet, ou qualquer outro meio focalizado em suas necessidades”.

Para Kotler e Armstrong (1998), o marketing sustenta a ideia que é preciso determinar as necessidades e desejos do mercado e proporcionar a satisfação desejada de forma mais eficiente que a do concorrente.

Assim, é preciso dotar a empresa de meios que permitam conhecer e relacionar-se melhor com os clientes. De acordo com Bretzke (2000) “esses meios integrados deram origem a um novo conceito, chamado de CRM – Customer Relationship Management (Gerenciamento do Relacionamento com o Cliente).

Boghi e Shitsuka (2002), afirmam que o CRM “armazena dados sobre todas as inter-relações da empresa com o cliente, criando um valioso grupo de informações comportamentais”. Os autores ainda destacam que algumas empresas já conseguiram conquistar a lealdade do cliente através do sistema.

No intuito de estudar essas questões, pretende-se compreender como esse artigo como a tecnologia do CRM pode ser utilizada nas instituições de ensino superior privadas para obtenção de vantagem competitiva, utilizando, para tanto, um estudo de caso na empresa “Alfa” pertencente ao setor de ensino superior privado do estado do Espírito Santo.

A pesquisa com enfoque qualitativo teve como técnica de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada junto a 4 (quatro) gestores das coordenações administrativa, acadêmica, de marketing e de TI. Para uma abordagem mais profundo adotou-se o método de análise de conteúdo através da interpretação dos fragmentos de texto respondidos pelos entrevistados.

O artigo está organizado em cinco partes. Na parte 1, foi desenvolvida uma introdução do artigo mencionando o problema a ser respondido através do estudo de caso, na parte 2 é feita uma abordagem bibliográfica dos principais conceitos e correntes de estudo acerca tecnologia de informação, marketing de relacionamento e por fim o sistema de CRM – gerenciamento do relacionamento do cliente. Posteriormente, são relatados os aspectos metodológicos da pesquisa. No capítulo seguinte é apresentado um histórico da empresa em estudo, e em seguida são apresentadas as informações coletadas. Por fim, na seção 6 são relatadas as considerações finais embasadas nos principais pontos enfocados no artigo que mostram como a utilização da ferramenta do CRM pode ser utilizada na empresa “Alfa” para obtenção de vantagem competitiva.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação superior no Brasil passou nos últimos anos, por um acelerado crescimento. De acordo com Silva Junior, Muniz e Martins (2006) de 1996 até 2004 houve um crescimento de 122,83% no número de matrículas na educação superior. Do total de 2.013 IES existentes em 2004, as instituições privadas representam 88,87%. O setor de educação superior tornou-se também mais competitivo na última década no interior do Estado do Espírito Santo devido à interiorização da educação ampliando a abertura de faculdades particulares.

Devido a esse aumento de oferta no setor, as Instituições de Ensino Superior Privadas (IESP) precisam estar em constante inovação para se diferenciar da concorrência e manter-se no mercado. Isso faz com que as IESP modifiquem suas estratégias para captação de alunos surgindo a necessidade de utilizar as ferramentas do marketing educacional, mais especificamente as estratégias do marketing de relacionamento.

A comunicação, por muito tempo se deu através das mídias tradicionais, porém, de acordo com Albertin (2001) as tecnologias vêm alterando essa visão tradicional de mídia de

marketing (compra e venda), permitindo as organizações melhorar sua comunicação com seus clientes ampliando sua eficiência no processo de atratividade.

De acordo com Kotler e Fox (1994) marketing educacional deve ser uma atividade central das instituições modernas. As instituições devem conhecer seu mercado, atrair recursos suficientes e convertê-los em programas, serviços e ideias apropriadas, bem como, distribuí-los de forma eficaz aos públicos-alvo. Os autores sugerem que o marketing institucional deve envolver além dos fatores tradicionais como matrículas, mensalidade, instalação, corpo docente e localização, fatores de manutenção e satisfação dos alunos em relação aos serviços oferecidos na instituição.

Essa percepção do autor implica utilizar a construção do relacionamento estável e duradouro nas instituições de ensino privadas como o diferencial frente ao ambiente competitivo que elas estão inseridas. Esse cenário, de acordo com Dominguez (2001), conduz as empresas a uma reorganização em dois pólos: a tecnologia da informação e o marketing.

O marketing de relacionamento, que segundo Kotler (1998, p. 30) “é a prática da construção de relações satisfatórias a longo prazo com partes-chaves – consumidores, fornecedores e distribuidores – para reter sua preferência e negócios a longo prazo”, torna-se fator chave para ganho de posicionamento e de vantagem competitiva no mercado. E a Tecnologia da Informação, de acordo com Zuboff (1994) proporciona uma nova infraestrutura para as atividades produtivas e comunicativas nas organizações, destacando ainda que os administradores, através da implantação de novas tecnologias, objetivam a redução de custos e a agilidade nos processos buscando novas fontes de estratégias para obter vantagem competitiva.

Segundo Bretzke (2000), “essa integração de marketing e TI é inevitável e urgente para recuperar o atraso das décadas de 70 e 80, quando a prioridade da informatização era dada aos processos internos das áreas administrativas e de produção”. [...] “com o advento da microinformática, alterou-se esse quadro e o marketing foi dotado de meios para mudar a forma de fazer negócios, passando a adotar um sistema decisório centrado no cliente”.

Assim, com o avanço da tecnologia e o surgimento do marketing direto emerge uma poderosa filosofia para administrar relações duradouras com o cliente, Customer Relationship Management (CRM). Segundo Queiroz (2002), o CRM trata da identificação e criação de novos valores com clientes individuais e compartilha seus benefícios para toda a cadeia de negócios. Gummesson (2005, p. 280) define CRM como “valores e estratégias de marketing de relacionamento com ênfase no relacionamento com os clientes transformados em aplicações práticas”. Segundo Callegari, Kovaleski e Francisco (2007) o CRM pode ser entendido como a aplicação prática da filosofia e da estratégia de marketing de relacionamento.

Norris et al (2001) aponta a relação entre CRM e Enterprise Resources Planning (ERP) ao definir o CRM como um componente da nova geração de sistemas ERP que focalizam os processos voltados para o exterior da empresa (front office), unindo-os ao mecanismo interno de processamento das transações dos sistemas ERP originais.

Newell (2000) enfatiza em sua obra que o segredo do sucesso do CRM está em identificar o que cria valor para os clientes e oferecer precisamente o que desejam de forma individual e

como os clientes tem diferentes conceitos de valor, o CRM procura identificar segmentos de mercado com características semelhantes.

Para Rodrigues (2002) as vantagens em utilizar a ferramenta analítica do CRM inclui a separação dos clientes que geram maior rentabilidade a fim de tratá-lo de forma prioritária no que tange do atendimento, oferecimento de produtos e serviços diferenciados dos demais, bem como, a possibilidade de otimizar recursos em marketing atingindo diretamente o público-alvo, além de identificar os potenciais clientes como lucratividade futura para a empresa. Ainda como vantagem, pode ser citada o feedback dos clientes quanto a qualidade dos produtos e serviços oferecidos e suas necessidades futuras.

Callegari, Kovaleski e Francisco (2007) incluem como vantagem da utilização do CRM o aumento da percepção a marca pelo cliente, maximização dos lucros, fidelização dos clientes, diferenciação percebida pelo cliente frente à concorrência.

De acordo com Lucas, Neves e Souza, (2005), Bretzke (2000), Penteado (2007) entre outros autores a implantação do sistema de CRM é baseada em quatro pilares considerados básicos: identificar, diferenciar, interagir e personalizar.

Para os autores, através dos quatro pilares você conseguirá conhecer o cliente individualmente; poderá diferenciá-lo de acordo com a sua necessidade; interagir dando um feedback mostrando estar sempre atualizado e por fim personalizar o atendimento usando o conhecimento adquirido nos demais pilares, permitindo a empresa criar uma variedade de produtos ou serviços específicos.

Telles (2003) afirma que o CRM implica alterações estruturais de processos, deslocamentos de poder, novas competências e principalmente mudanças de natureza cultural e então fatores como falta de comprometimento da alta gerência ou dos funcionários dificultam a implantação de um gerência por CRM. Segue abaixo os fatores de sucesso na implantação do CRM elencados pelo autor.

FATORES DE SUCESSO NA IMPLANTAÇÃO DO CRM	
Envolvimento da alta administração no projeto de CRM:	Adoção, como premissa, de que o marketing de relacionamento é um assunto corporativo, não devendo ficar circunscrito a setores e departamentos sem o poder de decisão necessário.
Cumplicidade de áreas-chaves:	Cooptação, adesão e simpatia das áreas-chaves da organização são aspectos cruciais e determinantes para o sucesso.
Compreensão da cultura da empresa e do perfil do negócio:	Adoção de CRM envolve a necessidade de acomodações, ajustes e/ou transformações; é necessária uma proposta viável, negociada e validada pela organização em termos de relacionamento com o cliente.
Convicção presente e conhecimento de processos de implantação de CRM:	Necessidade de “pensar grande, começar pequeno e crescer rápido”

Seleção de solução adequada ao perfil de negócio e aos objetivos da empresa no curto, médio e longo prazo:	Estabelecimento e entendimento claro dos objetivos do negócio, assim como a configuração de operação do negócio.
Escolha dos parceiros certos:	A correta e adequada seleção de consultores e fornecedores é fundamental na avaliação e no desenho dos processos.
Preferência a fornecedores com tradição e/ou capacidade de oferta de garantias:	Devem-se considerar aqueles com experiência em desenvolvimento, se possível em negócios similares, assim como sua capacidade em relação a garantias de execução do projeto, qualidade, resultado, suporte e atualização das soluções.
Exigência e garantias tecnológica e ampla experiência na integração dos aplicativos de CRM:	A implementação do CRM demanda esforço significativo de integração de mídias com os sistemas existentes, incluindo os legados.
Treinamento de usuário final:	A eficácia e o potencial de ganhos de eficiência ao longo do tempo estão associados à compreensão e ao conhecimento da operação do sistema pelos usuários finais, pelos funcionários do front office, interagindo com os clientes.

Quadro 1 – Fatores de sucesso na implantação do CRM

Fonte: Adaptado de Telles (2003)

Carr (2003) evidencia em seu estudo alguns pontos importantes para o sucesso na implantação e adoção das práticas de TI nas organizações. Para ele, para que haja melhores desempenhos em TI é preciso que a organização seja aberta a inovações e trocas organizacionais, que haja confiança organizacional, cooperação, e a ausência de conflito. A alta gerência deve apoiar e articular a necessidade por TI além de comunicar a sua funcionalidade com o contexto da estratégia, estrutura e sistemas organizacionais, além de requerer alterações significantes em estruturas organizacionais, padrões de comunicação e relações de poder.

Segundo Silva (2008), o CRM quando avaliado do ponto de vista tecnológico, envolve a capturação dos dados do cliente em toda a empresa, a consolidação de todos os dados internos e externos em um banco de dados central, análise destes e a utilização das informações para interagir com o cliente através dos diversos pontos de contato que a empresa possui.

Ferramentas de data mining<sup>4</sup> através do database marketing<sup>5</sup> ou data warehouse<sup>6</sup> do CRM, por exemplo, conforme Bretzke (2000) permitem a criação de cadastros atualizados do público-alvo e sua comunicação efetiva.

<sup>4</sup> **Datamining:** é uma técnica de mineração dos dados utilizada para “[...] encontrar os clientes mais rentáveis ou segmentos relevantes soterrados na mina de informações dos bancos de dados”, possibilitando a segmentação da base de dados por meio da análise do perfil do cliente ou prospect (BRETZKE, 2000, p.160)

<sup>5</sup> **Database marketing:** Banco de dados “[...] que contém apenas os dados de perfil dos clientes potenciais e atuais e seus dados de vendas e relacionamento”. (BRETZKE, 2000, p.192)

<sup>6</sup> **Data warehouse:** “É o processo de integrar dados da empresa em um único repositório, depurado, consolidado e consistente que fornece informações confiáveis para suportar o processo de tomada de decisões estratégicas”. Diferentemente do database marketing, o data warehouse contém dados de toda a empresa, como empregados, estoque, ativos, clientes e etc. (BRETZKE, 2000, p.190)

Conforme mencionado por Susin e Susin (2007), para oferecer um serviço educacional com qualidade torna-se importante um processo de investigação das necessidades objetivando a satisfação do aluno. O centro das atenções passa a ser o cliente, desenvolvendo um conjunto de ferramentas, processos e tecnologia que colocam em prática uma nova estrutura que visa à personalização do atendimento fazendo com que a relação com o cliente seja gerenciada.

Devido ao aumento da oferta de ensino, fatores como bibliotecas, salas de aulas confortáveis, estacionamento, segurança, áreas de conveniências passaram a ser percebidas pelos clientes como fatores básicos das IES. Essa similaridade entre as opções oferecidas proporcionou o surgimento do marketing de relacionamento nas instituições, que possibilitou o aumento da percepção dos seus clientes em relação a sua qualidade de ensino. Em decorrência disso, essas faculdades podem criar, corrigir e aprimorar os processos e sistemas que possam influenciar na busca pela excelência (VALENTE; CARVALHO NETO, 2008).

Portanto, o uso correto da tecnologia CRM abre oportunidade, para que os gerentes possam identificar e antecipar-se às necessidades do cliente. Silva (2008) afirma que “o gerente passa a ter uma postura mais pró-ativa em relação ao contato e ao atendimento do cliente, uma vez que as informações decorrentes da utilização do CRM possibilitam gerenciamento mais efetivo do processo de trabalho e melhor planejamento das atividades”.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO**

Para realização do trabalho, adotou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois o enfoque concentra-se em averiguar o significado da utilização do CRM nas IESP através do sentimento das pessoas envolvidas nos setores estratégicos da organização, sem preocupar-se com mensuração dos dados expostos (MINAYO, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso (YIN, 2001) na empresa “Alfa” pertencente ao setor de ensino privado do Estado do Espírito Santo. Realizou-se o estudo com base em duas etapas. Na primeira identificaram-se as bases teóricas que fundamentam a pesquisa. Na segunda fase, desenvolveram-se entrevistas semiestruturadas com o objetivo de evidenciar em profundidade aspectos relacionados aos valores, atitudes e opiniões do fenômeno estudado (MINAYO, 2001).

A entrevista semiestruturada foi aplicada junto a 4 gestores das coordenações administrativa, acadêmica, de marketing e de TI. A utilização das entrevistas ocorre devido à necessidade de compreender as informações do cliente necessárias em cada setor a fim de entender o papel do CRM nas IESP e apresentar os benefícios de implantação da ferramenta na empresa em estudo.

Adotou-se como método de análise dos dados a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) cujo objetivo concentra-se em descobrir o que está por trás dos fragmentos manifestos (MINAYO, 2001) através da utilização de categorias de análise para melhor classificação das afirmações dos entrevistados.

#### **4. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO**

A empresa “Alfa” pertence ao setor de ensino superior privado localizado no Estado do Espírito Santo. Iniciou suas atividades em 1999 e atualmente oferece cursos superiores distribuídos nas três modalidades instituídas pelo Mec – licenciatura, tecnológico e bacharelado, nas áreas de educação, negócios e jurídica, bem como, especialização lacto-sensu nas áreas de gestão, saúde, educação, pública e jurídica. Possui aproximadamente 2.000 alunos na graduação e 500 alunos na especialização.

#### **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa realizada junto aos gestores propiciou a compreensão dos processos existentes na empresa os quais deram respaldo para elencar benefícios com a implantação do CRM na instituição de ensino superior.

Ante os fragmentos das entrevistas foi possível identificar que os principais processos desenvolvidos na empresa concentram-se na captação e retenção de alunos e os setores chave envolvidos são o financeiro e o acadêmico (que inclui as coordenações de curso, biblioteca e secretaria). Existem ainda alguns setores de apoio que ajudam no monitoramento desses processos que são o Núcleo de Apoio Pedagógico, o Núcleo de Apoio psicológico e a Ouvidoria.

Foram relatadas diversas ações desenvolvidas ao longo do ciclo de vida da instituição que podem ser chamadas de acordo com o conceito de Kotler (1998) quanto a marketing de relacionamento, citadas a seguir:

- Participação de feiras e eventos educacionais;
- Realização de visitas e palestras orientadas;
- Abertura de suas portas para que alunos do ensino médio conheçam suas instalações e vivenciem o ambiente universitário numa tentativa de influenciar a escolha do futuro aluno.

Além disso, mencionaram ações que são realizadas na empresa pelos setores e que de acordo com o referencial teórico, podem ser classificadas como ferramentas analíticas do CRM:

- Conhecimento e estudo das necessidades dos públicos-alvo;
- Fortalecimento do relacionamento com os stakeholders;
- Comunicação direta dos produtos e serviços oferecidos;
- Conhecimento e estudo das expectativas dos alunos ingressantes em relação aos serviços oferecidos e a evolução da sua satisfação;
- Identificação da imagem percebida da IES pelos públicos-alvos.
- Exploração dos diferenciais competitivos em relação à concorrência;
- Compreensão dos fatores que motivam a inadimplência do aluno e a sua evasão escolar;
- Conhecimento da vida acadêmica do aluno;
- Identificação e exploração das demandas futuras.

Essas ações, de acordo com os gestores, foram essenciais para o aumento do número de alunos inscritos e matriculados, bem como redução da inadimplência e evasão escolar. Porém, compreendeu-se que elas ocorrem isoladas em cada setor inibindo outras possibilidades a



partir da utilização da mineração de um banco de dados integrado proposto por Bretzke (2000) na implantação de um CRM.

Ferramentas de data mining através do database marketing ou data warehouse do CRM, por exemplo, conforme Bretzke (2000) permitiriam a criação de cadastros atualizados dos alunos atuais, prospects e egressos, para a realização da comunicação efetiva direcionada ao público-alvo em questão.

Apesar de não existir um CRM analítico na empresa em estudo, foi possível compreender, de acordo com a teoria abordada, que as ações desenvolvidas pelos gestores são nitidamente resultados de um sistema de CRM e sua implantação serviria como um facilitador agilizando o processo de tomadas de decisões além de oferecer outras informações as quais hoje a empresa não dispõe pela morosidade e inviabilidade de aquisição dos dados requeridos.

Telles (2003) em seu estudo aborda sobre questões chave que interferem no processo de implementação da ferramenta do CRM como alterações estruturais de processos, deslocamentos de poder, novas competências e principalmente mudanças de natureza cultural. Os fragmentos das falas dos gestores evidenciam a existência de uma cultura aberta a essas mudanças requeridas para o processo elucidado, uma vez que as pessoas que estariam envolvidas nessa implantação já desenvolvem de forma natural atividades exigidas pelo sistema.

Com o desenvolvimento da pesquisa ficou claro que através da utilização do CRM nas faculdades particulares além de entender o cliente e desenvolver melhorias junto a esse, também torna-se possível explorar os benefícios percebidos pelo cliente como diferencial competitivo evidenciados por Callegari, Kovaleski e Francisco (2007).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do artigo concentrou-se em compreender o significado da utilização do CRM nas Instituições de Ensino Superior Privadas, como fonte estratégica para gerar vantagem competitiva, realizando um estudo de caso na empresa “Alfa”. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que os principais processos da empresa em estudo envolvem a captação e retenção de alunos.

Identificou-se também que várias atividades que atualmente são desenvolvidas pela empresa correspondem a atividades de CRM mesmo não possuindo um sistema efetivo e integrado. E que essas ações são essenciais para o aumento do número de alunos inscritos e matriculados, bem como redução da inadimplência e evasão escolar.

Verificou-se ainda que a empresa “Alfa” busca através das diversas ações elencadas no capítulo 5 a construção de um relacionamento estável e duradouro com seu público-alvo com o objetivo da obtenção de diferencial frente ao ambiente competitivo que ela está inserida. Portanto, através do estudo de caso, percebeu-se que a integração de CRM e TI na empresa possibilitaria a agilidade e viabilidade de diversas ações que hoje não são possíveis devido a morosidade e inviabilidade de aquisição dessas informações.

Apesar do objetivo da pesquisa não considerar motivos da não implantação efetiva de um sistema de CRM pela empresa, enquanto pesquisadores, buscamos compreender o porquê a

empresa em estudo executa várias atividades de CRM por setores de forma isolada, mas ainda não implantou um sistema integrado de CRM como sugerido pelos diversos autores elucidados nesse artigo. A resposta evidencia um receio da diretoria em burocratizar e desintegrar ações que atualmente são feitas e conhecidas por todos os setores da empresa. Esse fator pode ser sugerido como um problema de pesquisa para futuros estudos na área. Ou seja, até que ponto um sistema informatizado de CRM não torna as ações chaves da empresa como uma atribuição específica de um setor diminuindo sua efetividade e abrangência?

Foi abordado pelos autores que a aquisição de um software de CRM não tem nenhum valor se esse não está adequado a estrutura logística e funcional da empresa. Assim, podemos suscitar a questão: Como avaliar a viabilidade da implantação de um sistema de CRM em dada organização?

Além disso, devemos tomar cuidado com a construção de sentido e significado que a informação sobre o cliente e o mercado pode proporcionar para a empresa. Pois, parece relativamente fácil relatar dados sobre o cliente e seu mercado, entretanto, saber interpretar e usar essas informações de acordo com o contexto social e cultural de seus clientes é um desafio para a organização.

Por fim, também poderíamos perguntar: Até que ponto um sistema informatizado de CRM não torna os relacionamentos entre os clientes interno/externo de forma mais fria do que ações pessoais desenvolvidas in loco? Como equilibrar TI e relacionamento pessoal com o cliente?

#### 4. REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. Valor estratégico dos projetos de tecnologia de informação. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 41, n. 3, julho a setembro de 2001.

ANDRADE, Antonio Rodrigues de. Comportamento e estratégias de organizações em tempos de mudança sob a perspectiva da tecnologia da informação. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 09, n. 02, abril a junho 2002.

BOGHI, Claudio; SHITSUKA, Ricardo. **Sistemas de informação: um enfoque dinâmico**. São Paulo: Érica, 2002.

BRETZKE, Miriam. **Marketing de relacionamento e competição em tempo real: com CRM (Customer Relationship Management)**. São Paulo: Atlas, 2000.

CALLEGARI, Nelson Malta; KOVALESKI, João Luiz; FRANCISCO, Antonio Carlos de. CRM: uma ferramenta tecnológica inovadora. **3º Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais**, agosto de 2007.

CARR, Nicholas G. **TI já não importa**. HBR, Maio, 2003.

DOMIGUEZ, Sgfried Vasques. Implantando o CRM: um estudo de caso M. Q. I. **In. V SEMEAD**, junho de 2001.

GUMMESSON, E. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**, 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. Tradução Ailton Bonfim Brandão. São Paulo: Atlas, 1994.

LAURINDO, Fernando José Barbin; SHIMIZU, Tamio; CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. O papel da Tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. **Gestão e Produção**, v. 8, n.2, agosto de 2001.

NEVES, Guilherme L. C.; SOUZA, Nicole Amboni de; LUCAS, Elaine R. de Oliveira.. Aplicativos de Gestão de bibliotecas e a utilização dos pilares do CRM. **In: Encontro Nacional de Ciência da Informação - CINFORM**, 2005, Salvador, BA. Anais do VI CINFORM. Salvador: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2005

NEVES, Guilherme. L. C.; SOUZA, Nicole Amboni de; LUCAS, Elaine R. de Oliveira.. Estratégia de CRM aplicada a DSI: uma proposta para as bibliotecas universitárias. **In: Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2005, Salvador, BA. Anais do VI CINFORM. Salvador: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2005.

NEWELL, Frederick. **Customer Relationship Management in the new era of internet marketing**, de. McGraw-Hill, 2000. Adaptado por J. M. Dentinho e R. Fidalgo.

NORRIS, G. et al. **E-Business e ERP**: transformando as organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

PENTEADO, Marcus Teixeira. A importância do relacionamento com os clientes: modelo de CRM. IV **SINAP - Simpósio Internacional de Gestão de Negócios em ambiente portuário**. Universidade Católica UNISANTOS, 2007.

QUEIROZ, Valdir Donizete de Souza. O CRM – Customer Relationship Management – fidelizando o cliente. Programa de pós-graduação, Uni-Facef, Franca, 2002.

RODRIGUES, Rodrigo de A. M. D. Vantagens e dificuldades da implantação do CRM em empresas. **Knowledge Management Press & Consulting**, junho de 2002.

SILVA, R. C. A aplicabilidade da gestão de relacionamento com o cliente (CRM) em bibliotecas. **XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU**, 2008.

SILVA JUNIOR, A.; MUNIZ, R. M.; MARTINS, P. O.. Processo evolutivo e gestão universitária: um estudo comparativo entre três IES familiares. **In: VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

SUSIN, Eliane Martins; SUSIN, Junior Antonio. O marketing de relacionamento como estratégia de sobrevivência e competitividade das instituições de ensino superior. v. 7, n. 13, **Global Manager**. Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS: FSG, 2007.

TELLES, R. **Marketing empresarial B2B**. São Paulo: Saraiva, 2003.

VALENTE, Camille Antequera; CARVALHO NETO, Silvio. Marketing de Relacionamento em Instituições de Ensino Superior: Estudo dos Aspectos Fundamentais para o Relacionamento com os Discentes Potenciais de Cursos de Pós-Graduação. **In:** II Congresso de Iniciação Científica do Uni-FACEF, 2008, Franca. Anais II Congresso de Iniciação Científica Uni-FACEF, 2008. v. 1.

YONG, Chu Shao. Tecnologia de Informação. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, janeiro a março de 1992.

ZUBOFF, Shoshana. Automatizar/informatizar: As duas faces da tecnologia inteligente. **Revista de administração de empresas**. São Paulo. v.34. n.6. p. 80-91. 1994.

## A PRÁTICA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO HOSPITAL SÃO MARCOS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA – ES

Dalva Leal Elias<sup>7</sup>  
Silvana Pereira Calegari<sup>8</sup>  
Josete Pertel<sup>9</sup>  
Kessya Pinitente Fabiano Costalonga<sup>10</sup>

### RESUMO

A Pedagogia hospitalar tem como finalidade oferecer a continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de possibilitar seu retorno à escola de origem sem prejuízo. O ambiente hospitalar para crianças necessita ser diferente, tem que acolher com estimulações visuais, brinquedos, jogos sendo alegre e aconchegante. O Hospital São Marcos em Nova Venécia (ES) atende crianças e adolescentes com diversas enfermidades os quais estão impedindo de freqüentar a escola por estarem internados independentemente do período que durar a internação. Dentre algumas dificuldades temos: a dificuldade de locomoção, imposição de horários para administração de medicamentos, quadro de desidratação, pneumonia e a indisposição geral decorrente de determinado quadro da enfermidade; apesar disso a criança tem interesse, desejos e necessidades como qualquer criança, portanto deve ser vista de modo integral, sendo incentivada para que haja sensação de bem-estar, conforto e uma pronta recuperação da saúde. O hospital tem a oferecer um ambiente alegre como a brinquedoteca, onde as crianças possam adquirir conhecimentos e a se distrair, contribuindo para a recuperação e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia não-escolar, educação, inclusão.

### ABSTRACT

Pedagogy hospital aims to provide continuity to the studies of children in convalescence, in order to enable their return to school of origin without prejudice. The hospital environment for children needs to be different, have to accept with visual stimulation, toys, games and cheerful and cozy. The São Marcos hospital in New Venécia (ES) serves children and adolescents with various diseases which are prevented from attending school because they are admitted regardless of the duration of that admission. Among some difficulties are: the limited mobility imposed time schedules for drug administration, part of dehydration, pneumonia and general malaise due to a particular frame of the disease, yet the child's interests, desires and needs as

---

<sup>7</sup> Aluna do 3º período do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

<sup>8</sup> Aluna do 3º período do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

<sup>9</sup> Coordenadora do curso Tecnólogo em Agronegócios e professora dos cursos de Pedagogia e Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>10</sup> Coordenadora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Mestranda em Ciências Contábeis pela FUCAPE – BUSSINESS SCHOOL. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia. Especialista em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia. Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

any child and therefore should be view in full is encouraged so that there is a sense of well-being, comfort and a speedy recovery of health. The hospital has to provide a cheerful atmosphere and the toy library where children can acquire knowledge and distraction, contributing to the recovery and learning.

**Keywords:** non-school pedagogy, education, inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda a questão da pedagogia hospitalar, considerando que essa se apresenta como um campo importante na pedagogia, realizada em instituições não-escolar. O tema reveste-se de suma importância nos dias atuais cujo principal enfoque da política educacional é implementar a educação inclusiva. Nesse sentido entende-se que as crianças que estão hospitalizadas não podem ficar às margens do processo escolar, visto que, possuem direitos adquiridos e assegurados em leis. O atendimento escolar hospitalar serve como resgate da criança para a escola, as atividades pedagógicas educacionais têm imenso valor para a criança e suas famílias, ao se envolver com as atividades escolares a criança esquece a dor e através delas o aluno-paciente tem a oportunidade de exercer seu direito de aprendizagem reduzindo até mesmo o seu tempo de internação.

“As relações de aprendizagem numa classe hospitalar são consideradas injeções de ânimo, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instilação de confiança ao progresso e as capacidades da criança ou adolescente hospitalizado”. (FONSECA 2001 SP)

È através do brincar que as crianças e adolescentes internados encontram maneiras de viver a situação de doença, de forma criativa e positiva. Portanto, o presente artigo objetiva apresentar o ambiente a brinquedoteca que o Hospital São Marcos de Nova Venécia oferece às crianças internadas, com o intuito de amenizar o sofrimento e com isso ajudando no desenvolvimento cognitivo da criança.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Pedagogia é a ciência da educação e está voltada ao ato de condução do conhecimento e tem como objetivo a reflexão, a crítica, a ordenação e sistematização do processo educativo. Preocupa-se com as maneiras e formas de conduzir o indivíduo ao conhecimento, bem como os problemas metodológicos relativos ao como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar.

A pedagogia possui vários ramos de estudos e um deles é a pedagogia hospitalar da qual Fonseca (2003, p.22) a define como:

“A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças sem convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos.”

Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, esta se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sóciointerativos, se vinculado

aos sistemas educacionais como modalidade de ensino-Educação Especial ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral-Atendimento pedagógico educacional Hospitalar.

O conceito de hospital atualmente não é mais o de recuperar a saúde e sim o de promovê-la. Promover saúde significa difundir medidas, dentro do próprio hospital para evitar doenças, e isso se faz possível através dos profissionais que nele atuam, ou seja, além dos médicos e da equipe de enfermagem, psicólogos, assistência social, nutricionista, pedagogos, entre outros. O objetivo do Hospital São Marcos também não poderia ser diferente o de “Promover e prestar assistência à saúde valorizando o ser humano de forma integral”.

Observando que no período de convalescença a criança hospitalizada fica excluída do ambiente escolar e para que a mesma em idade escolar venha a continuar os seus estudos que foram interrompidos pela internação, a pedagogia hospitalar possibilitará a sua reinserção no processo escolar. Toda criança submetida a tratamento de longa duração, necessita do atendimento escolar em classe hospitalar o Estatuto da criança e do adolescente, conforme o capítulo II seção I, art.90 diz:

As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção sócioeducativa destinada à criança e adolescente, em regime de internação. (Brasil, 2004).

O ambiente hospitalar é de suma importância para a recuperação da criança, o fator principal do qual se ocupa esta pesquisa é entender a necessidade do acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar, pois quando a criança é afastada do recinto familiar e escolar por internação ou tratamento ambulatorial, é quase certo o retardamento dos estudos, ocorrendo à repetência ou até a desistência desta.

A pesquisa foi realizada no Hospital São Marcos de Nova Venécia, por ser o único na cidade que oferece atendimento de internação pediátrica e que tem um ambiente agradável para oferecer às crianças, uma sala com brinquedos, TV e vídeo. Fizeram parte da pesquisa pediatras, crianças, setor administrativo e acompanhante. Devido à permanência mínima que as crianças ficam internadas no Hospital São Marcos utiliza como técnica auxiliar a pesquisa, a observação. Para maior validação da pesquisa utilizamos também para coleta de dados, o questionário. Buscamos apresentar os dados coletados e a conclusão da pesquisa a partir do conhecimento que adquirimos na teoria e na prática.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

#### **QUESTIONÁRIOS:**

##### **- PARA AS MÃES / ACOMPANHANTES**

1-Tem algum conhecimento sobre a classe hospitalar? E que seu filho tem direito assegurado por lei de ter esse tipo de acompanhamento pedagógico.

2-Em sua opinião acha aconselhável a criança ter esse tipo de acompanhamento durante a internação?

3-Tem alguma sugestão?

##### **A CLASSE MÉDICA**

1-Em sua opinião este projeto pedagógico tem influência positiva na recuperação da criança internada?

### **COM AS CRIANÇAS**

- 1-Você sabe por que está internado?
- 2-Se pudesse perguntar a alguém sobre sua internação o que gostaria de saber?
- 3- Você sabia que tem direito a ter um acompanhamento escolar durante a internação?
- 4-Gostaria de realizar algum tipo de atividade educativa?

### **A CLASSE ADMINISTRATIVA**

- 1-Qual a sua opinião sobre estes projetos educativos implantados nos hospitais?
- 2-O hospital oferece algum tipo de apoio nesse sentido?
- 3-Você acha que o apoio pedagógico tem resultados positivos? Tem alguma sugestão?

## **4 DESCRIÇÃO DOS DADOS OBTIDOS**

Já com os pais e acompanhantes constatamos pouco conhecimento sobre a existência de um trabalho pedagógico que ajudaria na educação de seus filhos no ambiente hospitalar. Todos confirmaram que acreditam que é aconselhável que a criança mesmo internada possa estudar, ou pelo menos amenizar o sofrimento de se está ali hospitalizada longe dos colegas de escola e do resto da família e demonstraram interesse na implantação de algum projeto pedagógico.

Quanto à classe médica esses projetos só têm a favorecer a recuperação da criança, mas de forma adequada de modo que não venha atrapalhar o tratamento clínico.

Segundo as crianças, verificamos que estas apresentaram interesses em realizar atividades propostas, apesar delas não saberem que tem direito a esse tipo de acompanhamento educativo.

Os nomes das pessoas que participaram da pesquisa foram preservados.

No ponto de vista administrativo Gilmara Sossai Silva que hoje juntamente com Klebson Carvalho de Souza está na direção do Hospital São Marcos acha que esse tipo de atendimento educacional é muito importante para a recuperação da criança, mas que atualmente o Hospital não oferece nenhum projeto pedagógico, mas está aberto a propostas e aprova totalmente.

## **5 PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A brinquedoteca é um projeto de um conjunto de atividades lúdicas que propiciam o lazer das crianças e adolescentes internados nas Unidades de Internações Pediátricas. Por meio dela, os pacientes têm acesso a diversos jogos, brinquedos e materiais pedagógicos.

A partir das observações realizadas, elaboramos uma proposta pedagógica para ser realizada na brinquedoteca do Hospital São Marcos, visando ao auxílio às crianças que ficam internadas por um período muito longo, com isso se ausentando das tarefas escolares, mas isso não invalida a participação das outras com menor permanência. À medida que nos envolvemos no



ambiente e com as crianças, refletimos sobre a importância de uma ação pedagógica mais integrada, que permitisse as crianças maior participação e envolvimento nas atividades a serem desenvolvidas.

Partindo desse pressuposto optamos por realizar:

- O cantinho da leitura
- Ajuda nas realizações das tarefas escolares que o aluno-paciente trouxer de casa, dando então continuidade ao processo de aprendizagem;
- Momento de descontração com jogos educativos e pinturas.

Dependendo do interesse das crianças e das mães/acompanhantes aos projetos a serem realizados, procuraremos desenvolver métodos que mais lhes agradem, aos poucos, a dinâmica poderá se modificada, não descuidando a atenção com o tratamento médico, para não prejudicar a recuperação das crianças.

## **6 JUSTIFICATIVA**

Brincar é um direito de qualquer criança, inclusive daquela que se encontra hospitalizada. Além da doença a imobilização a priva do comportamento mais típico: o brincar. A utilização do brinquedo baseia na idéia que ao brincar a criança se expressa e se recupera mais rapidamente. Além disso, está garantida por lei, por meio da resolução nº. 41 do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente de outubro de 1995. “Toda criança e adolescente têm direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento de currículo escolar durante a permanência hospitalar”.

## **7 OBJETIVOS**

- Permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança doente por meio de jogos e brincadeiras;
- Auxiliar na recuperação doente. Amenizando o trauma psicológico da internação por meio da atividade lúdica;
- Propiciar momentos de lazer, por meio de atividades livres ou dirigidas na sala de recreação ou nos leitos;
- Estimular e conscientizar pais e/ou acompanhantes sobre a importância do momento lúdico no processo de recuperação e desenvolvimento físico e psicológico das crianças e adolescentes.

Para melhor planejamento da proposta foi feito um levantamento de dados do número de crianças internadas no Hospital São Marcos nos últimos três anos e a média de permanência dia.

**Tabela 1 – NÚMERO DE CRIANÇAS INTERNADAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS**

<b>ANOS</b>	<b>Nº DE INTERNOS</b>
2006	649
2007	734
2008	802
<b>TOTAL</b>	<b>2.185</b>

Fonte: Hospital São Marcos

**Tabela 2 – MÉDIA DE PERMANÊNCIA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS**

<b>ANOS</b>	<b>MÉDIA DE PERMANÊNCIA (Dia)</b>
2006	2,77
2007	2,82
2008	2,46
<b>MÉDIA</b>	<b>2,68</b>

Fonte: Hospital São Marcos

## 8 CONCLUSÃO

É notável que a pedagogia hospitalar se apresente como um novo caminho no processo educativo possibilitando a construção de novos conhecimentos e atitudes.

Reconhecemos que mesmo dentro de um ambiente hospitalar a criança precisa continuar a sua vida escolar, o seu desenvolvimento cognitivo não pode ficar estático ou simplesmente ficar somente sobre os cuidados médicos. É de suma importância que os pais tenham o conhecimento dos direitos do atendimento escolar nos espaços do hospital.

A partir do estudo realizado, pudemos perceber que a pedagogia hospitalar é muito mais do que mais uma modalidade de educação. É uma oportunidade à tantas crianças e jovens internados, uma demonstração de carinho, atenção por estes seres que se sentem abandonados em meio a médicos, enfermeiros e remédios.

O Hospital São Marcos demonstrou interesse pelo projeto e está aberto a propostas pedagógicas, as crianças e familiares se mostraram bastante interessados também.

O objetivo da pedagogia é garantir a continuidade escolar da criança e adolescente hospitalizados estimulando suas capacidades assim diminuir o tempo de internação e até o trauma hospitalar.

É evidente que o acompanhamento escolar exige boa preparação profissional, através de formação prática e teórica e que os professores tenham capacidade de lidar com a diversidade existente no ambiente hospitalar.

“Saúde não é apenas o contrário de doença. Significa estar bem consigo e ter projetos para a vida. É isso que a pedagogia hospitalar proporciona para as crianças”. (TEIXEIRA, 2002 apud Revista crescer, setembro 2002, p.59).

## 9 REFERÊNCIAS

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente** Ministério da Educação, Brasília: MEC, ACS, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. Três ed. São Paulo: Saraiva 2001.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. Um ed. São Paulo: Memnom, 2003.

TEIXEIRA, 2002 apud Revista Crescer, setembro 2002, p 59.

## UMA EDUCAÇÃO NO CONTRATO SOCIAL DE ROUSSEAU

Thalles Sabadim Linhares<sup>11</sup>

### RESUMO

Este Ensaio tem por finalidade demonstrar a intenção de Rousseau em educar o Jovem cidadão. Para tanto o método que possibilitará ter uma base de leitura é o da exegese, muito utilizado pela teologia. Esse método, possibilitou uma comparação entre a obra O Contrato Social e a obra Emílio. Nesta comparação pode-se observar que Rousseau não desvincula o homem do ser cidadão e, também, demonstra que a estrutura do Contrato Social foi criada com um estilo pedagógico, que indica uma intenção de Rousseau em formar o cidadão. Portanto, o que pretende-se ressaltar é a ligação entre a política e a pedagogia que resultam no Contrato Social.

**Palavras Chave:** Política, Pedagogia, Pacto Social, Formação e Cidadania.

### ABSTRACT

This test aims to demonstrate the intention of Rousseau in educating the Young citizen. For this method will enable to have a base reading is the exegesis, much used by theology. This method allowed a comparison between the book The Social Contract and Emile Work. In this comparison may be noted that Rousseau does not relieve the man of being a citizen and also demonstrates that the structure of the Social Contract was created with a pedagogical style, which indicates an intention to Rousseau to form the citizen. So what we want to emphasize is the connection between politics and pedagogy that result in the Social Contract.

**Keywords:** Politics, Pedagogy, Social Pact, Education and Citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao olhar do círculo da vida social, observa-se que o cidadão acha-se perdido e desorientado. Doravante essa observação surge no horizonte relacionado à cidadania do homem uma pergunta: como é formado o cidadão?

Durante toda a história da humanidade surgiu este ou aquele pensador que propunha uma teoria sobre política e cidadania do homem. Dos gregos aos contemporâneos muito se falou e se escreveu sobre o ser cidadão e a participação deste em uma política humanizada e crítica para uma construção de uma sociedade mais igualitária.

Nesse percurso histórico, muito se teorizou, mas pouco se formou na massa humana da sociedade, os cultos e letrados criticavam e argumentavam sobre isso ou aquilo que foi

---

<sup>11</sup> Licenciado em Filosofia pela Faculdade Bagozzi, Curitiba – PR. Professor dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

formulado em sua época, por serem atingidos em seus domínios intelectuais e financeiros, por outros pensadores que buscavam espaço no seletivo grupo de intelectuais.

Por essa razão se esqueciam dos números cidadãos sem formação e sem espaço na sociedade de cada época.

Questionado e perguntado entre várias filosofias encontra-se a filosofia política de Rousseau, o qual chama a atenção pela argumentação e visão estrutural de suas “Obras”. Uma das mais importantes obras de Rousseau é o Contrato Social, que é vista por um ou por outro, como sendo uma visão utópica ou mesmo fantasiosa da política, porém, o que muitos se esquecem é que as revoluções e transformações nasceram e nascem a partir de um sonho, ou melhor, de uma utopia, assim foi na Revolução Francesa que absorveu muitas das teorias de Rousseau.

O interessante de Rousseau é que como pensador ele não se esqueceu da educação do homem e por isso construiu em paralelo com o Contrato Social uma obra denominada O Emílio que é a sua teoria pedagógica.

Olhando essas duas obras, captar alguma semelhança é um desafio. É esse desafio em unir a política e a pedagogia de Rousseau que vai desenrolar-se neste texto.

Antes de continuar tenho uma pergunta: você sabe quem foi Rousseau? Caso não saiba deixe informá-lo que Jean Jacques Rousseau foi um dos mais considerados pensadores europeus do século XVIII, suas obras inspiraram reformas políticas e educacionais, e tornou-se, mais tarde, a base do movimento denominado Romantismo. Ele formou ao lado de Montesquieu e dos liberais ingleses o seletivo grupo de pensadores, pais da ciência política moderna. Na área da filosofia da educação exortou a educação natural que pressupõe um acordo entre mestre e o aluno. Rousseau lançou a sua filosofia não somente através de escritos filosóficos formais, mas também em romances, cartas e em sua autobiografia.

## **2 O REALCE DO MÉTODO**

Depois de refletir bem e de uma breve análise do Contrato Social, perguntar-se: é possível uma educação para o cidadão? Isso é questionar uma suposta intenção de Rousseau em educar o homem e o cidadão moderno.

Galgar esse caminho é interrogar-se, é problematizar e analisar outras obras e opiniões sobre Rousseau. São várias as estruturas metodológicas possíveis, mas neste trabalho, vai-se utilizar uma abordagem denominada como exegese, muito utilizada na teologia, quando se realiza um estudo sobre textos bíblicos.

Tal metodologia servirá para comparar os textos de duas obras importantes de Rousseau. A primeira é o Contrato Social, que é a base de todo esse trabalho. Ele será colocado lado a lado, com a teoria pedagógica de Rousseau. Essa teoria foi extraída da obra O Emílio. Dividindo e comparando as partes dessas duas obras, aparecerão informações que supõem uma possível intenção de Rousseau de educar o cidadão moderno.

Com isso o cume do conhecimento galgado por Rousseau se transformará em uma nova visão do horizonte da pedagogia, agora primando uma educação ao cidadão de sua época e da história.

Até aqui caminharemos com a oratória, a pergunta é: por onde começar? Para responder essa pergunta é necessário comparar as duas obras de Rousseau sobre a política e sobre a educação.

### 3 COLOCANDO LADO A LADO: UMA EXEGESE DO CONTRATO SOCIAL E DO EMÍLIO

Ao defrontar as obras de Rousseau, encontra-se, grandes semelhanças de argumentação entre a política que deseja Rousseau e a política que ele ensina ao jovem Emílio.

Inicia-se essa exegese, não do todo das obras, mas nas citações que permitiram uma visão da intenção de Rousseau em educar alguém na obra do Contrato Social.

O ponto de largada é uma citação de Rousseau onde ele expõe seus desejos em relação à política. *“Quero indagar se pode existir, na ordem civil, alguma regra de administração legítima e segura, tomando os homens como são as leis como podem ser. Esforçar-me-ei sempre nessa procura, para unir o que o direito permite ao que o interesse prescreve afim de que não fiquem separada a justiça e a utilidade”*.<sup>12</sup>

No caso acima, vemos uma indagação de Rousseau, um desejo, ou melhor, uma busca do conhecimento administrativo e de suas regras. Agora para uma comparação com essa citação nada melhor que uma outra, que possa permitir visualizar o desejo de educar de Rousseau.

*“Não sei meus leitores perceberão ate onde nos levará essa procura assim proposta; mas bem sei que se, de volta dessa viagens começadas e continuadas com tal objetivo, Emílio não retornar versado em todas as matérias de governo, de costumes públicos, de máxima de Estado, será por que ele e eu somos desprovidos um de inteligência e o outro de julgamento”*.<sup>13</sup>

Analisar essas duas citações, um retirado da introdução do Contrato Social e outro do quinto capítulo do Emílio, pode-se observa um apelo de Rousseau em buscar e conhecer as regras dos governos dos Estados e o movimento que os legitimam.

Observando ambas citações percebe-se um vínculo imprimido por Rousseau, tanto no Emílio como no Contrato Social. Pode-se ver no Emílio que ele imprime uma educação para o homem e encontra partida no contrato ele dá a entender implicitamente uma educação. Como assim? Alguns perguntariam.

Rousseau dá a entender isso, quando se compara as falas do Contrato Social, (que quer indagar sobre a possibilidade de encontrar na ordem civil regras de administração legítimas e seguras e buscando os homens com são e as leis como podem ser). Essas palavras sintonizam-se na mesma faixa para educar o jovem Emílio, no qual ele imprime uma busca por um ordem civil que se assemelha muito com sua busca particular.

Para se pressupor isso, basta compreender que Rousseau quer que Emílio seja versado nas matérias de governo, (que se assemelha muito a sua indagação sobre as regras de administração) quer também que o jovem conheça os costumes público (que comparada com o Contrato, assemelha-se muito com sua procura em unir o que o direito permite e a lei

<sup>12</sup> ROUSSEAU, O Contrato Social. P. 21

<sup>13</sup> ROUSSEAU, O Emílio. P. 552

prescreve) e a educação do jovem Emílio para conhecimento máximas do Estado (que confrontando com o Contrato Social assemelhar-se com a busca pela justiça e a utilidade).

Portanto o conhecimento imprimido por Rousseau no Emílio e no contrato Social se fundem em uma forma de orientação para o conhecimento das matérias políticas, por isso surge no cogito uma pergunta que deve ser respondida: se no contrato social encontra-se uma possível educação, qual é a metodologia possível para uma educação de alguém? Nesse caso observar as estruturas e o formato do Contrato Social é de grande valia.

#### 4 CRIANDO REGRAS

Para se compreender tal movimento formativo, basta observar em paralelo com o Contrato uma citação exposta por Rousseau no Emílio que supõe um esquema de observação para o Contrato Social. *“Antes de observar é preciso criar regras para as observações; é preciso uma escala para medidas que tomamos. Nossos princípios de direito político são essa escala. Nossas medidas são as leis de cada país”*.<sup>14</sup>

Nesta citação Rousseau expõe a necessidade da criação de regras para se poder observar. Se analisar o Contrato Social com cuidado, pode-se dizer, que já no primeiro livro ele constrói uma possível regra de observação.

Tal regra esta implícita, no estilo da formação dos capítulos desse livro do Contrato Social. Neste caso se apresenta um questionamento ao que já foi dito sobre Rousseau, (que ele somente queria educar o homem). Começar-se aqui fazer uma nova imagem de Rousseau, a sua educação começa com as possíveis regras.

- No primeiro capítulo do livro ele faz uma constatação: “o homem nasce livre e por toda a parte encontra-se a ferros”.<sup>15</sup>  
1ª regra observar como vivem os homens do estado estudado.
- No segundo capítulo, ele busca observar primeira sociedade, que no caso a família.  
2ª regra a observar é como vivem as famílias, que é a base do núcleo social.
- No terceiro e quarto capítulo do livro Rousseau se pergunta: a força gera direito ou escravidão?  
3ª regra a observar é se a força esta sendo impressa como direito.
- No quinto capítulo Rousseau desenvolve a busca por uma convenção anterior.  
4ª regra observar a legitimação do Estado.
- No sexto capítulo Rousseau formula o pacto social.  
5ª regra ver a historicidade e a formulação dessa legislação.
- No sétimo capítulo Rousseau expõe a questão sobre o soberano.  
6ª regra ver o relacionamento povo e soberano.
- No oitavo capítulo Rousseau fala sobre o Estado Cível.  
7ª ver as leis da legislação em ação no Estado Cível.
- No ultimo capítulo o nono ele desenvolve o direito real.  
8ª regra Como cada homem se desenvolve na realidade de cada governo.

<sup>14</sup> ROUSSEAU, O Emílio. P. 553

<sup>15</sup> ROUSSEAU, O Contrato Social. P. 22

Se observar esse procedimento, pode-se dizer, que o Contrato Social é mais do que uma teoria política de Rousseau, mas é além disso uma educação política. E se assim for posso compreender que Rousseau desenvolveu esse método para educar não somente o homem, mas o cidadão. A pergunta que fica no ar é: além de possibilidades há alguma coisa concreta que permite tal cogitação?

## 5 O PRESSUPOSTO PARA A COMPREENSÃO

Para responder a pergunta anteriormente feita e também fundamentar essa intenção de Rousseau em educar o cidadão nada melhor que pousar nosso olhar sobre essa citação: *“Tendo nascido cidadão de um Estado livre e membro do soberano embora fraca seja a influencia que minha opinião possa Ter nos negócios públicos, o direito de neles votar basta impor o dever de instruir-me a seu respeito, sinto-me feliz todas as vezes que medito sobre os governos, por sempre encontrar, em minhas cogitações motivos para amar o governo do meu país”*.<sup>16</sup>

Essa citação dá o componente básico para compreender que Rousseau não desvincula o homem de cidadão, mesmo buscando educar o homem com tonalidade natural. Ele não deixa, o homem se perder de seu estado de nascimento, ou seja, de sua cidadania hereditária. Em outras palavras, todo homem nasce em um Estado e por nascer neste ou naquele Estado nasce um cidadão do mesmo.

## 6 O EFEITO NA MAGIA DE EDUCAR DE ROUSSEAU

Como oriundo de uma utopia mágica, encontra-se no mito uma forma de educar o povo, dessa mesma maneira, no Contrato Social se encontra a magia da política e a magia do Educador Rousseau. Que não expondo para ver, mas para intuir como artistas da história humana intuíram, lança a pedagogia para o cidadão moderno que deve ser versado no conhecimento político e na sua formação natural de cidadania.

## 7 REFERÊNCIAS

ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1978.

ROUSSEAU, J.J. **O Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 1992.

---

<sup>16</sup> ROUSSEAU, O Contrato Social. P. 21



## UMA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA NA ACADÊMICA

Patrick Palassi da Silva<sup>17</sup>

### RESUMO

O presente artigo faz uma breve reflexão a respeito das teorias de construção do conhecimento e metodologias de ensino, onde são ressaltadas novas concepções de abordagens discutidas na educação superior, estabelecendo as posturas adquiridas pelos docentes e discentes envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** teorias de construção, educação superior, conhecimento acadêmico.

### ABSTRACT

This article is a brief reflection on the theories of knowledge construction and teaching methods, where new concepts are highlighted approaches discussed in higher education, establishing the positions acquired by teachers and students involved in the process of construction of academic knowledge.

**Keywords:** theories of construction, education, scholarship.

## 1 INTRODUÇÃO

Primeiramente venho dizer que a diferença do ser humano dos outros seres vivos existentes no planeta é a capacidade de produzir ciência. Sendo assim a transmissão do conhecimento é uma necessidade primária entre os seres humanos com o objetivo de expandir o conhecimento e desenvolvimento.

Sem entrar em muitos detalhes o ser humano possui diferentes fases de aprendizagem, Jean Piaget através de suas teorias de Construtivismo Psicogenético (LAKOMY, 2008), estabelece fases de maturações mentais para as crianças que a cada momento vão se adaptando ao meio, desde o seu nascimento até o seu amadurecimento mental a partir dos 13 anos denominando este momento como OPERATÓRIO-FORMAL.

Outro pesquisador muito relevante é Lev Semynovitch Vygotsky que contemporâneo de PIAGET desenvolveu a teoria Sociointeracionista (LAKOMY, 2008), estabelecendo a importância da linguagem ou da comunicação no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sendo assim além da maturação mental, seu trabalho ressalta o envolvimento social e conhecimento do meio como uma linha paralela ao desenvolvimento cognitivo humano.

---

<sup>17</sup> Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo, professor dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia e Tecnólogo em Produção de Petróleo e Gás da Faculdade de Nova Venécia.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Existem uma séries de ambientes para se desenvolver a formação pedagógica consciente, arisco-me a subdividir a EDUCAÇÃO (entendida como aquisição ou produção do conhecimento científico) em Três áreas; Educação Formal, Educação Informal e Educação Não-formal.

Educação Formal segundo FILHO (2009) pode ser entendida como uma seqüência pré estabelecida de conteúdos oferecidos por uma instituição de ensino com objetivos definidos, mesmo que estes objetivos possam posteriormente ser flexibilizados.

Educação Informal segundo FILHO (2009) é toda a aprendizagem que pode ser desenvolvida a qualquer momento de nossas vidas sem a necessidade que haja um objetivo e ou consciência por parte do sujeito.

Educação Não-formal segundo FILHO (2009) é planejada com uma estrutura de apoio, porém diferentemente da educação formal possui uma flexibilização quanto aos locais, conteúdos e objetivos, priorizando as particularidades dos grupos envolvidos e movimentos sociais.

Já trabalhando dentro do campo da educação formal, a estrutura de governo do país através do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), predispõe os conteúdos trabalhados desde as séries iniciais até o término do ensino médio. Neste momento o aluno está inserido em um ambiente de captação e aprimoramento cognitivo, sendo necessário que haja uma avalanche de informações multidisciplinares para que o mesmo alcance um nível intelectual condizente com o conhecimento científico produzido pela espécie humana nos últimos cinco mil anos.

Com o término desta fase de captação de informações proporcionada pela educação regular, o aluno está capacitado a impetrar em um novo nível de conhecimento, o ensino superior. As universidades, centros universitários, faculdades etc. sendo tradicionalmente conhecidas como academias.

A partir deste ponto o alvo de estudo do presente artigo almeja explicar sobre as concepções pedagógicas dentro das academias, uma vez que as estrutura e os objetivos são diferentes dos mencionados anteriormente quando rapidamente foi comentado sobre a educação regular.

Dentro das academias existe sim uma captação inicial de conhecimento que pode ser interpretada como uma ambientalização ou introdução do sujeito ao ramo da ciência que o mesmo optou por estudar.

Após os primeiros passos na academia o graduando precisa ter a concepção que o espaço onde o mesmo está inserido é um espaço de produção do conhecimento e não de captação de informações como o da escola regular onde o aluno é submetido a uma estrutura de ensino amarrada e burocratizada.

Relembrando as contribuições de PIAGET e VYGOTSKY, podemos perceber a estrutura organizacional de produção do conhecimento humano, seus trabalhos devem ser entendidos não como casos particulares mais sim como trabalhos complementares e graças aos avanços ocorridos em suas pesquisas uma série de novas concepções didáticas encontraram subsídios para suas formulações.

O Construtivismo em sala de aula segundo LAKOMY (2008), é uma postura didática já muito difundida no meio acadêmico que devido à burocratização do ensino regular e a desmotivação dos professores encontram muitos obstáculos para suas aplicações neste nível de ensino.

O construtivismo ou método construtivista de ensino-aprendizagem, não é uma fórmula didática, mais sim um meio de inter-relação (processo social) de caráter ativo, **onde o conhecimento é fruto da construção pessoal e ativa do aluno**, sendo assim, o professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento.

Segundo LAKOMY (2008), no construtivismo, o indivíduo aprende, quando consegue apreender um conteúdo e formular uma representação pessoal de um objeto da realidade. Este processo é desencadeado por experiências, interesses e conhecimentos prévios, permitindo ao aluno desenvolver ou adaptar os conhecimentos já desenvolvidos em sua realidade atual e espacial.

Para COLL (apud LAMONY, 2008, p.46) Aprender não é o resultado do desenvolvimento, mas é o desenvolvimento cognitivo ou a aquisição de conhecimento.

O graduando deve ser gerador de seu conhecimento, fazer suas conjecturas, perguntas, respostas, hipóteses, ter criatividade, participação e fazer a auto-organização das informações recebidas, colocando seu próprio desenvolvimento à prova.

As contradições facilitam a aprendizagem, os debates os erros tudo deve ser questionado pelos alunos e o professor, não podendo passar despercebido nenhuma das problemáticas, uma vez que o aluno está desenvolvendo algo novo, ele é passível de equívocos, sendo o professor o mediador do processo.

O pensamento abstrato é a força motora da aprendizagem, o aluno deve se indagar das questões abordadas, sempre criando perspectivas a respeito das problemáticas, elaborando situações, percebendo as inter-relações existentes, o professor deve estar desafiando o aluno a ir cada vez mais a diante do conhecimento que esta sendo desenvolvido

Diferentemente da simples aula expositiva o professor deve nortear o caminho do graduando para a sua auto interpretação da ciência e aplicabilidades em diferentes situações, no caso da pedagogia não existirá uma fórmula pronta para se resolver os problemas de relações entre os aluno, mesmo porque cada problema é fruto de uma desarmonia e carregado de particularidades, cabendo assim ao pedagogo através de seus referenciais teóricos e suas experiências práticas identificar a melhor maneira de se solucionar o presente problema.

A auto produção do conhecimento do graduando, e as críticas sobre as antigas práticas didáticas como no caso da aula expositiva, nada tem a ver com a questão da imparcialidade do professor, mesmo porque o professor não pode e nem conseguirá se manter imparcial, a própria leitura particular do professor após o conhecimento desenvolvido pelo aluno será objeto de discussões.

No parágrafo anterior menciono sobre a aula expositiva mencionando-a como uma prática antiga, mas não entendam mal, ela é uma prática que foi utilizada por várias gerações engessando a sequência de ensino com um conteúdo padronizado transformando o aluno em um agente passivo, porém existem maneiras novas de utilização de velhas práticas. Com o professor fornecendo aos graduandos as bases teóricas e metodológicas do conteúdo,

posteriormente o professor mediará a produção do conhecimento lançando a turma problemas hipotéticos, podendo ser resolvidos de maneira ativa pelo graduando.

Com a utilização de problemas hipotéticos os alunos superam as limitações impostas pela base referencial ultrapassando a memorização e entendendo as relações intrínsecas entre os fatos, obtendo assim o conhecimento pelo método de aprendizagem por descoberta.

Para efeito e ilustração do método, citamos um experimento realizado por Bruner, (1998) com duas classes de 5ª séries que estudavam a geografia dos estados centrais dos EUA. Na classe A, o professor utilizou a abordagem tradicional ou expositiva. Na classe B, foi utilizada a abordagem hipotética, sendo que foram dados aos alunos mapas contendo apenas a localização dos principais recursos naturais. A tarefa desses alunos era localizar, sem consulta, as principais cidades e as estradas de ferro e de rodagem. Segundo o autor.

Um grupo aprendeu geografia como um conjunto de atos racionais de indução – as cidades surgiram onde havia água, recursos naturais, onde havia coisas que deviam ser transportadas. O outro grupo aprendeu, passivamente, que havia cidades arbitrárias, em locais arbitrários, ao lado de conjuntos arbitrários de água e de recursos. Um grupo aprendeu geografia como uma forma de atividade, o outro guardou alguns nomes e algumas posições, como a forma passava de registro. (BRUNER, 1998 *apud* LAKOMY. 2009, p.60.).

VASCONCELLOS (2009) menciona que o grande marco do ensino é ultrapassar a participação alienada e passiva dos alunos por uma participação consciente e interativa, quando o professor toma como ponto de partida que o graduando é um sujeito passivo e limitado (alienado), é desencadeado um processo de grande abrangência social que cada vez mais coisifica a pessoa, transformando-a em um pote involuntário de inúmeros defeitos. Estamos então não só pensando em didática, metodologias mais em um processo amplo contra a brutalização, a alienação e destruição do homem.

Quando se coisifica o homem, e sujeito não é apenas alvo de preconceito pelo outros, mas também passa a ter preconceito de si próprio. O sujeito coisificado é passivo, alienado, deixando de ter sua função social de transformação, interação, não se reconhece como agente histórico de transformação.

A educação consciente interativa e libertária em nenhum momento é permissiva, pelo contrário, ela é cada vez mais exigente e metodológica, requerendo tanto uma participação coletiva quanto uma disciplina orientada para a relevância do que está sendo desenvolvido na sala de aula, sendo assim quando o professor é cobrado pelos graduandos a ter uma postura libertária educacionista, os membros do processo ativo de ensino aprendizagem devem estar conscientes de quanto maior o desenvolvimento ou o progresso dos métodos didáticos, maiores serão as responsabilidades do conhecimento que está sendo criado.

### 3 CONCLUSÕES

Uma vez que a educação é um agente de libertação e transformação social, o processo de educar deve ser profundamente desenvolvido e aperfeiçoado mesmo que não exista uma fórmula para obter sucesso, todavia as pessoas responsáveis por conduzirem este processo devem ter a consciência e seriedade do papel que estão desempenhando.

Os professores licenciados ou não estão sobre uma extrema responsabilidade, uma vez que parte de sua função orientar o desenvolvimento científico e a construção do conhecimento dos discentes, provocando e estimulando a cada momento seu engrandecimento.

Tanto quanto cada pessoa representa um universo, cada pessoa necessita estar inserida em um ambiente benéfico a sua capacitação seja ela social, intelectual ou profissional, então as diferentes formas de educação devem conseguir suprir as necessidades de cada indivíduo proporcionando a ele a educação mais adequada.

O professor deve estar sempre aprimorando-se de forma conceitual e prática para melhor se preparar diante de problemas dos mais variados possíveis, uma vez que a combinação de conceito e prática é de fundamental importância para se aplicar o conhecimento de forma sócio-espacial, ratificando a essência da aprendizagem que é a aplicação do conhecimento adquirido.

O professor é cinquenta por cento do processo, sendo que o outro cinquenta por cento é referente ao próprio discente, uma vez que para que ocorra uma eficiência do processo de ensino aprendizagem, deve existir uma participação mútua, dos sujeitos envolvidos, sendo assim o esforço do aluno é de fundamental importância no processo lembrando que os professores também são alunos em diversas ocasiões.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. PCN, **Parâmetros curriculares nacionais**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 2ed. 2000.

BRUNER, J. **O processo da educação**. Traduções de M. C. Romão. São Paulo. Edições 70, 1998.

COLL, C. **A aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

FILHO, M. A. **Para saber a diferença entre a educação não-formal e a educação informal**. Jornal da UNICAMP, São Paulo, Universidade Federal de Campinas 13 agosto 2007.

LAKOMY, A. M. **Psicopedagogia: Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba. 2ed. Ibpex, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. (In) **Disciplina: Construção da Disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. (Cadernos Pedagógicos do Libertad;v.4). São Paulo. 17ed. Libertad, 2009.

## **DROGAS E PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DEBATE NO INTERIOR DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES**

Débora Sousa Charpinel<sup>18</sup>  
 Jackeline da Silva Souza<sup>19</sup>  
 Jacqueline Kelly Almeida Cunha<sup>20</sup>  
 Mirian Cátia Vieira Basílio<sup>21</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar de que forma as associações de moradores têm se organizado para propor e elaborar pautas para formulações das políticas públicas voltadas para o enfrentamento do consumo indevido de álcool e outras drogas. Para o desenvolvimento deste realizou-se um levantamento bibliográfico, uma pesquisa documental das associações escolhidas e por fim entrevistas com os líderes comunitários. Os resultados demonstram uma escassa discussão no interior das associações e a não ocupação dos espaços de deliberação, como o Conselho sobre Drogas, no que se refere a elaboração de Políticas Públicas relativas as problemáticas ocasionadas pelo consumo de drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Associações de moradores. Participação. Políticas Públicas. Drogas.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyse in which ways community associations have organized themselves so that they can propose and create actions for the formulation of public policies against the use of alcohol and other drugs. For the development of the research was a literature review and documentary research of the six associations chosen and finally interviews with community leaders. The results demonstrate the non-existence of discussion within the associations and the non-use of deliberation areas such as the Conselho sobre Drogas, when concerning the creation of Public Policies related to the problems caused by the use of drugs.

**KEYWORDS:** Community associations. Participation. Public Policies. Drugs.

## **1 INTRODUÇÃO**

As bebidas alcoólicas são substâncias psicoativas utilizadas há muitos séculos pelos homens e ainda hoje são usadas em larga escala por grande parte das sociedades contemporâneas (BERTOLOTE, 1997). O elevado consumo de substâncias alcoólicas está diretamente ligado

---

<sup>18</sup> Graduada na Universidade Federal do Espírito Santo e acadêmicas do Curso de Especialização em Políticas Sociais, Gestão e Controle Social – Emescam.

<sup>19</sup> Professora do Curso de Serviço Social e assistente social do Núcleo do Programa de Extensão do Serviço Social UNIVEN.

<sup>20</sup> Coordenadora e professora do curso de serviço social UNIVEN.

<sup>21</sup> Orientadora do trabalho de conclusão de curso – Assistente Social e Mestre em Política Social –UFES.

a facilidade de acesso da mesma, mediante a legalidade de sua prática, em uma sociedade que entende culturalmente o “beber” como um modelo comportamental naturalmente aceito.

Mediante a minimização das problemáticas associadas ao consumo de álcool, o que consequentemente reflete na ausência de ações referentes à diminuição desse consumo, é que o alcoolismo atualmente representa uma expressão da questão social. Estima-se que o consumo dessa substância psicoativa seja fator agravante ou diretamente causador de um quarto do conjunto das doenças, cuja gravidade é variável conforme a importância que o comportamento de beber adquire na vivência do consumidor, bem como da duração desse comportamento (ADÈS; LEJOYEUX, 1997).

Associado a esse contexto, que traz índices alarmantes em relação a essa problemática, observamos o incentivo de consumo que é dado pelas grandes empresas do ramo. Estas por sua vez realizam grandes investimentos na divulgação do produto, sempre associado a práticas prazerosas, sendo a produção dessas bebidas orientadas pela lógica de um capitalismo globalizado em tempos de política neoliberal. Vale considerar ainda que tal produção é então dominada por gigantescas corporações, estas lutam e se organizam em lobbies<sup>22</sup> para ter o direito de comercializar seus produtos sem respeitar fronteiras nacionais e políticas fiscais, sociais ou de saúde, além de se utilizarem amplas estratégias de marketing para posicionar seus produtos (CARLINI-COTRIN, 2000).

Outro aspecto importante é o papel desempenhado pela mídia na sociedade contemporânea, constituindo um dos fatores fundamentais na formação do que é comumente conhecido como opinião pública. Entendida como facilitadora das interações sociais, a propaganda mascara exatamente o que a substância tem progressivamente afetado: as instituições sociais. Assim, como as propagandas de medicamentos, às de bebidas alcoólicas cumpriram duplo papel: uma função comercial e uma suposta função educativa, já que a imagem levada ao público é de uso com moderação, nunca de abuso (PINSKY, 1994). Para esta autora, a veiculação do produto na mídia cotidianiza, banaliza e legitima o consumo de bebidas alcoólicas, diluindo a eficácia das campanhas preventivas.

Envolto nessa contradição está o próprio Estado, desafiado a elaborar políticas públicas que devam controlar os problemas gerados por uma substância que ao mesmo tempo em que traz dados alarmantes de prejuízos para a saúde pública também está associada a aspectos tão arraigados e incentivados em nossa cultura (BASÍLIO, 2008). O desafio está posto ainda entre criar políticas públicas que controlem os problemas associados ao consumo abusivo da substância ao passo que não limite a comercialização lucrativa do produto.

Diferentemente do álcool, as drogas ilícitas possuem um caráter de ilegalidade que historicamente tem sido matéria de uma internacionalizada política que, ditada pelos países centrais (como os EUA), se concentra contra os países produtores e exportadores. Assim como a criminalização das drogas esses países também criminalizam as condutas relativas às mesmas (KOPP, 1998).

Nesse sentido, o caráter clandestino de sua distribuição dá origem a mercados paralelos nos quais os comportamentos econômicos de fornecedores e compradores são determinados por

---

<sup>22</sup> Aragão (1994) refere que a palavra “lobby” significa, em inglês, ante-sala, vestíbulo, saguão. Refere-se ao lugar onde ficavam as pessoas que procuravam influenciar as autoridades e/ou políticos e que acabou por designar a ação de profissionais ou grupos que buscavam exercer pressões, para que fosse aprovados projetos em benefício daqueles que são por eles representados.

modalidades específicas de funcionamento do mercado. Essas drogas (classificadas em seu aspecto legal, como ilícitas em termos de comércio e/ou consumo) foram parar no centro do fenômeno do crime, fenômeno social esse que espalha medo e insegurança em nível global (KARAM, 2000).

Desta forma, observamos que as consequências do consumo de álcool e outras drogas acarretam considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, afetando homens e mulheres de diferentes etnias, independente de classe social e econômica ou mesmo de idade (VAISMAN, s/d). Além disso, no que tange ao consumo mundial de drogas, dados da Organização Mundial de Saúde apontam que cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente drogas, sendo o álcool e o tabaco as mais consumidas globalmente (BRASIL, 2003).

Um dos fatores que sinalizou a necessidade de ações governamentais efetivas nesta área foi o elevado custo social decorrente do uso indevido de drogas que coloca como desafio à implantação de medidas adequadas do ponto de vista de saúde pública. Os custos da dependência não se restringem aos gastos oriundos do Sistema Único de Saúde. Aqui estão inclusos os gastos pessoais, familiares, as perdas da capacidade laborativa, do sistema judicial e de serviços policiais exercendo um peso importante no orçamento nacional (BRASIL, 2003).

O uso de drogas, como um problema social requer ações de diferentes áreas e, no caso da saúde pública, as ações de prevenção, promoção, recuperação e redução de danos inscrevem-se numa esfera intersetorial, envolvendo as áreas de segurança pública, saúde, educação, assistência social, cultura, esportes, etc.

Diante disso, nota-se a importância da adoção de políticas públicas que não abordem o fenômeno da dependência química sob a ótica predominantemente curativa, mas almejem a inclusão de possibilidades de intervenção diversificadas e atentas às demandas da população alvo da ação, fornecendo atenção focada em prevenção, reabilitação ou redução de danos a serem desenvolvidas de forma descentralizada valorizando a municipalização das ações (BRASIL, 2003).

Diante do exposto, as políticas que têm como objetivo a redução da carga de problemas relacionados ao consumo de drogas são necessárias para que sejam adotadas medidas que sirvam como estratégia global de criação de um ambiente que ajude as pessoas a fazerem escolhas saudáveis (EDWARDS, 1994).

Logo, a formulação de políticas públicas está diretamente relacionada à participação popular. A sociedade civil organizada se caracteriza como ator legitimado, frente à sociedade política, de maneira a influenciar as pautas para elaboração destas políticas.

Assim, para pensar o processo decisório, no que diz respeito à formulação de políticas públicas, é preciso estar atento que estas políticas são produtos derivados de um processo que envolve compreender as relações de poder inscritas e a via de resolução dos conflitos e pressões exercidas por diferentes grupos sociais que apresentam interesses divergentes (RUA, s/d)

Considerando a conceituação de sociedade civil como espaço público, podemos entender que é nesse espaço que se desenvolvem os processos políticos que objetivam organizar os interesses de classe e projetá-los em termos de ação hegemônica, no sentido da construção de



um novo projeto societário (DURIGUETTO, 2005). O espaço público, nesse sentido, seria o espaço de deliberação conjunta, em que interesses divergentes se legitimam e se justificam reciprocamente em função dos princípios de direito e interesses públicos. Espaço de tematização, debate e interlocução de problemas, interesses e conflitos entre indivíduos, grupos e classes. Não é aqui compreendido como espaço estatal, mas envolve os espaços de democratização do Estado em que articulações, negociações e decisões envolvendo sociedade política e sociedade civil tem se processado (DURIGUETTO, 2005; DAGNINO, 2000).

Diante dessa relação de pressão e negociação de ações, entre órgãos governamentais e sociedade civil, via democratização, os movimentos sociais se constituem importantes espaços de representação da sociedade civil e conseqüentemente de influência. Desta forma, a ação comunitária não é simplesmente a soma dos esforços direcionados a influenciar a maneira como as pessoas pensam sobre as drogas lícitas ou ilícitas, mas também de geração de pautas para a gestão municipal visando o enfrentamento dessa problemática (CHARPINEL; GARCIA, 2006).

Pautado nestas reflexões o objetivo deste trabalho é analisar de que forma as associações de moradores têm se organizado para propor e elaborar pautas para formulações das políticas públicas voltadas para o enfrentamento do consumo indevido de álcool e outras drogas e se tal problemática tem se constituído em objeto de preocupação e intervenção das associações de moradores<sup>23</sup> do município de Serra.

Nesse contexto de participação e controle social é que definimos as associações de moradores, espaço de organização da sociedade civil e legitimamente reconhecido como ator no processo de participação decisória, como alvo de nosso estudo. Dessa forma, entendemos que o debate no interior das associações de moradores se torna relevante para analisarmos a sua atuação na esfera pública<sup>24</sup>, enquanto espaço de participação e controle social, de maneira a enfrentar a questão social, e especificamente, as problemáticas relacionadas ao consumo de drogas.

A metodologia que expressa todo o caminho percorrido nesta pesquisa se deu através do estudo de abordagem qualitativa envolvendo as associações de moradores do município de Serra. Inicialmente desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, posteriormente realizamos a coleta de dados utilizando a pesquisa documental na Federação das Associações de Moradores de Serra (FAMS) envolvendo atas, estatutos, documentos históricos, jornais; no departamento do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES), que continham dados estatísticos sobre violência e drogas; e nas associações de moradores de Serra onde foram analisadas as atas e documentos fornecidos pelos líderes comunitários. Também realizamos entrevistas com os presidentes das associações de moradores.

---

<sup>23</sup> A maior parte dos movimentos sociais de caráter reivindicatórios, não tem agido para transformar a sociedade, imprimindo-lhe um sentido novo, mas atua principalmente como grupo de pressão sobre o Estado, para obter respostas pontuais às suas demandas, através de dinâmicas diferenciadas e pautadas por um maior ou menor enquadramento institucional, o que retrata a nova tendência desses movimentos que abandonam o espírito de coletivismo, de transformação de uma totalidade, para buscarem respostas rápidas frente suas necessidades imediatas. Nesse contexto torna-se característica dos Movimentos Sociais a luta por demandas concretas e pontuais, baseadas no oportunismo e imediatismo (AFONSO et al, 1990).

<sup>24</sup> Teixeira (2001) considera que a esfera pública é constituída por organizações, instituições, mídia, grupos de interesses, conselhos de representação setorial e associações prestadoras de serviço. E é nesta esfera que as ações, os atores devem aparecer, ou seja, é nessa instância que as propostas formuladas no espaço público devem ser apresentadas.

As associações foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: Estar ativa; Ter no mínimo três anos de fundação; Ter maior frequência de reuniões internas e com a comunidade; Estar inseridas em um bairro com altos índices de violência, ocasionados por uso indevido de álcool e outras drogas. Para isto, foi necessária a busca dos dados no CIODES.

A partir da análise desses dados selecionamos seis (06) associações para a realização da pesquisa de campo: Eldorado, Serra Dourada I, Serra Dourada II, Serra Dourada III, Parque Residencial Laranjeiras e Feu Rosa.

## **2 RESULTADOS**

Como uma longa viagem que empreendemos, partimos para a apresentação dos resultados onde poderão ser visualizados primeiramente, uma análise descritiva sobre o perfil das lideranças dos bairros investigados, após partiremos para uma descrição dos dados documentais e por fim, para um tratamento mais aprofundado através da análise das entrevistas.

Dessa forma, em virtude do déficit de dados nas atas a respeito da temática droga e do histórico das associações, buscamos informações junto aos atores envolvidos neste processo através das entrevistas, e na oportunidade procuramos conhecer essas representações. Para isso, apresentaremos brevemente o perfil das lideranças comunitárias.

Ao analisar o perfil dos entrevistados observamos que 100% são do sexo masculino. No que tange ao grau de escolaridade, evidenciou-se que 66% dos representantes entrevistados têm 2º Grau Completo, enquanto que 17% dos representantes possuíam curso superior completo, mesma taxa observada para superior incompleto. A impressão que ficou durante as entrevistas é que a inserção e o engajamento nas atividades das entidades pesam mais do que o grau de instrução. Esse fato foi observado por Herkenhoff (1995), segundo o qual é difícil estabelecer uma gradação da condição de cidadania dos líderes a partir da análise da escolaridade.

Pode-se verificar que 34% dos representantes declararam uma faixa etária de até 45 anos. A consciência participativa não é determinada pelo fator idade, mas pela oportunidade que cada um tem, em sua trajetória, de superar a acomodação imposta pelo autoritarismo. (HERKENHOFF, 1995, p.101).

A maioria dos representantes comunitários (50%) residem nos seus respectivos bairros desde o período de sua fundação (25 anos ou mais), o que lhes permitiu acompanhar a história local. No que se refere ao tempo de participação, a maior parte dos entrevistados (83%), estão inseridos nas associações (diretamente ou indiretamente) a mais de 10 anos, o que comprova que o número de novas lideranças é pequeno, ou seja, a manutenção e os encaminhamentos da entidade popular concentram-se nas mãos de poucos. A falta de base tem como consequência o baixo índice de renovação de lideranças.

Além disso, se considerarmos o tempo de presidência dos líderes nas associações, notamos que alguns desses já estão no seu 2º mandato consecutivo (PR Laranjeiras e Serra Dourada III). A liderança de Feu Rosa diferentemente das outras está em seu 4º mandato consecutivo,

sendo tal representante ligado à Polícia Militar (PM)<sup>25</sup>. Entretanto, em Serra Dourada I, Serra Dourada II e Eldorado as lideranças comunitárias estão em seu primeiro mandato<sup>26</sup>.

Uma característica que queremos enfatizar é a participação dessas lideranças comunitárias em partidos políticos o que ocorre em 67% das associações sendo estas do PSC, PT do B, PDT (partido do atual gestor municipal de Serra), e PR. Somente 33% dos representantes alegaram não apresentar tal vinculação.

Verifica-se aí a existência de outras formas de participação social além da assumida nas associações. Sobre a perspectiva de filiações partidárias por parte das lideranças comunitárias, Doimo (1995) ressalta que os partidos políticos após a década de 90, deixam de se preocupar com a transformação social, com as lutas conjuntas e passam a se preocupar com seus próprios compromissos partidários.

Já quanto à inserção em outros movimentos sociais somente 33% das lideranças afirmaram tal participação, estando essas ligadas ao SINDMETAL (Sindicatos dos Metalúrgicos), a Igreja Católica e ONG.

Assim, podemos apontar que o perfil destas lideranças apresentam características bem diversificadas, quanto à trajetória, à busca de informação, às relações que estabelecem com a qualificação profissional e o espaço de participação popular. Estas comportam grupos e identidades bem diferenciadas e ao que tudo indica, a lógica do bairro reforça essa fragmentação: as carências urbanas criam um virtual espaço de disputas em que os iguais se aglutinam para estabelecer uma relação de pressão, o que contribui para a proliferação de entidades e lideranças com características variadas (Herkenhoff, 1995).

Para análise das atas<sup>27</sup> foram destacadas as que continham assuntos relativos à problemática das drogas. Com isso, foram realizadas leituras de 1.567 atas<sup>28</sup> das associações de moradores e FAMS no período de 1986 a 2008, no entanto, somente em 97 atas havia menções as temáticas droga e segurança pública<sup>29</sup>, ou seja:

a) *Segurança pública*: delegacia e destacamento policial; posto policial; policiamento para atividades esportivas e escolas; polícia interativa; veículos para uso da polícia; políticas de segurança; policiamento comunitário; superlotação dos presídios; cartilha de segurança; caminhada pela paz.

b) *Álcool e outras drogas*: prostituição x drogas; drogas ilícitas nas atividades sociais; venda de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes; bares; CPI do narcotráfico; alcoólicos

---

<sup>25</sup> É importante ressaltarmos a popularidade do líder comunitário de Feu Rosa. Na leitura das atas observamos como os moradores reivindicaram para a permanência do mesmo no Batalhão da PM existente no bairro, no qual esse fora transferido várias vezes, retornando sempre ao posto policial por intermediação da comunidade, pauta das reuniões comunitárias. A comunidade acreditava que a presença do líder/policial no bairro representava segurança para a localidade.

<sup>26</sup> O líder de Serra Dourada I expressou não ter nenhuma pretensão quanto a uma possível reeleição

<sup>27</sup> No processo de leitura das atas optamos por estar realizando a leitura de todo material existente na associação, já que não foi possível delimitar um período a priori em virtude dos acontecimentos já relatados (incêndio, falta de registro nas atas, sumiço de atas, etc.).

<sup>28</sup> É válido ressaltar que na maioria das atas os registros eram pontuais, não havia uma descrição das discussões o que permitiu agilidade e possibilidade de leitura de um grande volume de documentos.

<sup>29</sup> Esta associação entre drogas e segurança pública também é realizada pelos órgãos governamentais (como o CIODES).

anônimos; proibição de venda e propaganda de bebidas alcoólicas; campanhas; criação slogan; fórum; debates e palestras; projetos para afastar jovens das drogas; projeto VAVI.

Ao analisarmos os dados, verificamos que a associação que mais discutiu a questão das drogas e também sobre a segurança pública foi a de Parque Residencial de Laranjeiras.

No entanto, discutir a temática em três momentos, como foi o caso de Laranjeiras, não quer dizer que a temática teve grande relevância para discussão nas associações.

É importante enfatizar que além do diminuto número de atas em que a temática se fez presente, em sua maioria elas estavam relacionadas a questão de Segurança no bairro em nível macro, não apresentando relação com o consumo de drogas. Em apenas 9 (nove) atas a problemática relativa ao uso de álcool e outras drogas ficou explícita. Nesse sentido, observou-se que quando existiram discussões, estas ocorreram de maneira pontual, objetivando resolver e decidir problemas imediatos. Desta forma, as discussões não passaram pela elaboração de proposta e mecanismos para influenciar a arena pública (o legislativo e executivo municipal). Ressaltamos também que quando esses assuntos se constituíam pontos de pauta nas associações, na maioria das vezes, vinham como um tema a mais para ser tratado, não recebendo lugar de destaque ou exclusividade nas discussões.

Outra característica observada foi o fato de que tais assuntos não se estendiam por mais de uma reunião, se limitavam a discussão do momento, o que conseqüentemente geravam deliberações pontuais e sem propostas de mudanças macro.

Assim, observamos que as demandas e ações realizadas pelas associações de moradores estudadas, tanto nos primeiros anos em que foram fundadas como na atualidade, estiveram principalmente relacionadas a questões de moradia, legalização da posse dos imóveis invadidos, e infraestrutura, como esgoto, água, luz, transporte coletivo etc. E ainda, a análise de tais documentos demarca a existência da violência presente nessas comunidades, tendo como foco de debate e ações para o enfrentamento: a segurança pública (em 44 atas haviam referências a questão da segurança pública).

Com isso, partimos para entender como a problemática das drogas é percebida pelos líderes das associações de moradores (na gestão de 2008) através das entrevistas.

<b>Associações</b>	<b>Considera como um Problema</b>	<b>Ações realizadas</b>	<b>Razões para a realização ou não de ações.</b>
<b>Eldorado</b>	Sim, mas especificamente o uso de drogas ilícitas.	Através de Projetos Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○Medo;</li> <li>○Por existir um grupo de Alcoólicos Anônimos e Projetos Sociais, nessa perspectiva, na comunidade.</li> </ul>
<b>Feu Rosa</b>	Sim	Não são realizadas ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>○Medo de discutir essa temática por parte da comunidade;</li> <li>○Enxerga como um papel da Polícia.</li> <li>○Infraestrutura ruim no bairro.</li> <li>○Por já existir um grupo de Alcoólicos Anônimos.</li> </ul>

<b>PR Laranjeiras</b>	Sim. Tanto o consumo de drogas lícitas quanto ilícitas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realização de seminários;</li> <li>○ Ceder espaço para as atividades do CAPS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Por um sentimento para com a comunidade.</li> <li>○ Por já existir um trabalho realizado pela Prefeitura (CAPS), pela Igreja Católica, pela Igreja Adventista e pela Igreja Vida.</li> <li>○ Ausência da participação da comunidade.</li> </ul>
<b>S. Dourada I</b>	Sim, principalmente o consumo de drogas lícitas.	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Enxerga como um papel da Polícia.</li> </ul>
<b>S. Dourada II</b>	Sim. Mas não como uma problemática do bairro.	Projeto na área da educação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ A educação como base para transformações;</li> <li>○ Enxerga como um papel dos órgãos públicos;</li> <li>○ Medo de discutir essa temática por parte da comunidade;</li> </ul>
<b>S. Dourada III</b>	Sim. Tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Previsão de implantar um Projeto de Formação e Aperfeiçoamento Profissional;</li> <li>○ Ceder espaço para os Alcoólicos Anônimos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Trabalhar na prevenção;</li> <li>○ Por já existir um trabalho realizado nessa perspectiva pelos Alcoólicos Anônimos;</li> <li>○ Medo de discutir essa temática por parte da comunidade;</li> <li>○ Medo de intervir por parte dos líderes comunitários.</li> </ul>

Se observarmos as associações de moradores na atualidade e nos reportarmos ao seu período de criação vemos que as principais demandas trazidas pela comunidade ainda estão relacionadas a questões de infraestrutura. Tal afirmação se confirma quando observamos a participação dos moradores nas assembleias gerais do bairro, que segundo os líderes comunitários, apresentam maior número de participantes no período em que se é discutido o Orçamento Participativo<sup>30</sup>.

*“Geralmente são problemas de esgotamento sanitário, algumas situações de coleta de lixo, problemas de segurança temos muito né, são essas as normais da situação de morador:*

<sup>30</sup> O Orçamento Participativo é um processo de tomada de decisão baseado em regras gerais e em critérios de justiça distributiva, discutidos e aprovados por órgãos institucionais e regulares de participação, nos quais as classes populares têm representação majoritária. As comunidades onde elas vivem e se organizam são reconhecidas como tendo direitos coletivos urbanos que legitimam as suas reivindicações e exigências, e também a sua participação nas decisões tomadas para lhes responder (SANTOS, 2005).

*coleta de lixo, esgotamento sanitário, excesso de água quando chove, algum alagamento, e também a parte de segurança” (Presidente de PR Laranjeiras).*

Os líderes comunitários destacam a questão de Segurança Pública<sup>31</sup> como uma demanda dos bairros. É neste momento que a questão das drogas aparece como pano de fundo nas discussões (quase sempre tímidas) nas associações. Esta relação entre drogas e segurança pública pode ser explicada visto que o governo brasileiro ora trata as drogas na área de saúde pública ora na área de segurança pública.

Essa ligação se reafirma através dos dados obtidos no CIODES, os quais delimitam os bairros com maior incidência de ocorrências relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no município de Serra nos anos de 2007 e 2008. Os dados do CIODES revelaram que no ano de 2007 os bairros com os índices mais elevados no que se refere ao uso de entorpecentes são: Feu Rosa (36 casos); Serra Dourada III (36 casos); Serra Dourada II (36 casos); Serra Dourada I (29 casos); Laranjeiras (29 casos); e Eldorado (27 casos). Esses números se tornam alarmantes quando comparados às estatísticas de outros bairros da Serra como Boa Vista (1 caso), Cidade Pomar (2 casos), Porto Canoa (5 casos), dentre outros. Até março do ano de 2008 o bairro Feu Rosa já apresentava 18 casos, Eldorado 7 casos, Laranjeiras, 4 casos e Serra Dourada I, II e III, 1 caso cada bairro.

Como já mencionado, é importante entendermos nesse contexto que historicamente as políticas destinadas ao enfrentamento das drogas estiveram enraizadas nas esferas de saúde pública (principalmente o álcool) e de segurança pública (drogas ilícitas).

Assim, essa ampla variação de modos de relacionamento com as drogas implicam um grande desafio para as autoridades responsáveis pela elaboração das políticas públicas de saúde em todo o mundo (KINGDON, apud LEAL, 2007). Afinal, o que se deve fazer para controlar os problemas gerados por uma substância que, ao mesmo tempo em que traz dados alarmantes de prejuízos para a saúde pública, por outro lado, está associada a pontos que estão arraigados em nossas culturas?

Algumas associações encaram a problemática de Segurança Pública, assim como o consumo de drogas, enquanto um problema, sendo função dos órgãos públicos investirem em ações de prevenção e repressão. Enquanto outras enxergam essa questão como comum e de amplitude mundial, não reconhecendo as especificidades locais.

A associação de Serra Dourada II não reconhece o consumo de álcool e outras drogas como uma problemática local alegando que existem situações piores em outros bairros.

*“Acho que se fosse ver tem outros bairros que seriam pior do que aqui. Tem bairros aqui na Serra que ganham em disparado” (Presidente de Serra Dourada II).*

E ainda afirmam que a problemática inexistente no bairro.

---

<sup>31</sup> Numa sociedade em que se exerce democracia plena, a segurança pública garante a proteção dos direitos individuais e assegura o pleno exercício da cidadania. Neste sentido, a segurança não se contrapõe à liberdade e é condição para o seu exercício, fazendo parte de uma das inúmeras e complexas vias por onde trafega a qualidade de vida dos cidadãos (SANTOS, 2006).

*“Mas no geral eu quase não vejo [consumo de droga ilícita] você pode entrevistar as pessoas, aqui é normal [no bairro]. A pesquisa<sup>32</sup> diz Serra Dourada II, mas não vejo Serra Dourada II com esta problemática aqui não. (Presidente de Serra Dourada II).*

Paralelamente a essa visão, o mesmo entrevistado “empurra” a problemática como proporção mundial e não específica o seu bairro. Neste momento, nos questionamos se tal afirmação seria no sentido de não responsabilização?

Podemos considerar que o não reconhecimento da temática droga enquanto problema dos bairros e sim em nível mundial ocasiona, muitas vezes, na não entrada dessa questão na pauta das associações de moradores.

Diferentemente, as lideranças comunitárias de Serra Dourada III e Parque Residencial Laranjeiras destacam que a problemática do consumo de drogas no bairro existe e está relacionada tanto ao consumo de drogas lícitas quanto o de drogas ilícitas.

*“Laranjeiras tem muito problema de uso de drogas ilícitas e lícitas também” (Presidente de PR Laranjeiras).*

No entanto, o entrevistado de Serra Dourada III apesar de ter reconhecido a presença das drogas ilícitas enquanto problema no bairro somente fez comentários sobre as drogas lícitas.

*“Tem gente que bebe aí de segunda a segunda até cair na calçada, tenta se matar aí a corda arrebenta, não consegue subir na cadeira” (Presidente de Serra Dourada III).*

O líder comunitário de Serra Dourada I refere que a questão das drogas é configurada como um problema no bairro. Ao falar dos “bêbados” demonstra que a licitude desta droga permite a familiaridade com seus usuários e a possibilidade de se discutir. O que também nos chama a atenção é o destaque dado pelo entrevistado ao caráter da bebida alcoólica: lícita e autorizada.

*“Os bêbados eu conheço todos eles, esta questão da bebida alcoólica, ela é lícita né, ela é autorizada, agora as outras que não são, sinceramente eu não conheço esta pessoa não [os usuários]” (Presidente de Serra Dourada I).*

Esse mesmo entrevistado, no entanto, demonstrou receio em falar das drogas ilícitas. Durante a realização da entrevista, a sua postura em relação a essa temática expressou o medo em se tratar dessa questão, uma vez que, em alguns momentos, nem ao menos o nome “drogas” (se referindo às ilícitas) era pronunciado por ele. É possível presumir que o receio de Serra Dourada I ao falar sobre as drogas ilícitas esteja relacionado a existência do tráfico de drogas no bairro.

Embora faltem dados estatísticos confiáveis, para vincularem os episódios de violência ao tráfico e ao uso de drogas, muitos alegam que a expansão do tráfico de drogas, a partir da metade da década de 80, é diretamente responsável pelo crescimento vertiginoso da violência (SALLES apud GUIMARÃES, 2004).

Dessa forma, observamos que assim como o presidente de Serra Dourada I a liderança comunitária de Serra Dourada III, também apresenta receio em comentar sobre o tema, visto a possibilidade de represália que pode sofrer por parte dos traficantes de drogas. Esse temor, em muitos casos, também se constitui razão para o não apontamento da questão das drogas no interior do debate das associações.

---

<sup>32</sup>Pesquisa aqui se refere aos dados obtidos no CIODES.

*“Como já disse nas questões anteriores, por que a gente toma conhecimento de casos aí que até às vezes um líder comunitário conversa com um policial dando informação ali de outras coisas ali, que não tem nada a ver com a situação [drogas] e no outro dia amanhece morto às vezes”* (Presidente de Serra Dourada I).

*“O problema é você ter coragem para fazer alguma coisa. Porque esse pessoal [traficantes], eles matam um daqui para ali, não tem nada a perder, não tem família, não tem filho para criar, então não tão nem aí. Então é difícil você tentar fazer alguma coisa, é muito difícil”* (Presidente de Serra Dourada III).

Vale destacar que o medo por parte das lideranças se evidencia também pelas mortes de líderes comunitários no município. Em 2003 foi assassinado o líder comunitário de Central Carapina que segundo relatos atuava no combate e denúncia de traficantes (ROCHA, 2008).

Diante desta perspectiva de insegurança, o que se constitui em razão para ausência de ações, o líder comunitário de Serra Dourada II afirma que não é papel da associação enfrentar a problemática das drogas, mas sim uma função dos órgãos públicos.

*“Porque muitas vezes aqui, não cabe a associação “se meter, chegar e querer” chegar resolver o problema, eu acho que é a prefeitura, o Estado, a parte de segurança”* (Presidente de Serra Dourada II).

Da mesma forma, a presidente da FAMS acredita que é dever do Estado enfrentar a questão das drogas.

*“Há uma questão social a ser tratada pelo Estado. Acredito que onde o tráfico se implanta ali há a ausência do Estado”* (Presidente da FAMS).

Outros entrevistados, como o de Eldorado e de Serra Dourada I, acreditam que é função da polícia intervir nesta problemática.

*“Na verdade a população traz sim [demandas em relação as drogas], mas nós combatemos a droga com o social, indiretamente e não cara a cara, isso é com a polícia”* (Presidente de Eldorado).

*“(…) até peço as outras pessoas que se souberem [de usuários] vocês vão até a delegacia e denunciam. Eu sou líder comunitário, eu não estou representado um policial”* (Presidente Serra Dourada I).

Historicamente, o consumo de drogas ilícitas foi considerado como uma prática criminalizada. As políticas referentes a elas sempre estiveram relacionadas a Segurança Pública, sendo papel da polícia combatê-lo.

Dessa forma, não é de se estranhar que grande parte das associações estudadas encare o enfrentamento dessa problemática enquanto papel da polícia. O que reforça o discurso anti-droga como um fenômeno de consumo socialmente indesejável. Ao focar na perspectiva de repressão as drogas (com ênfase nas drogas ilícitas), restringe-se à possibilidade de se analisar tal fenômeno em seus múltiplos determinantes (BUCHER; OLIVEIRA, 1994).

A própria mídia se torna uma aliada na difusão desse discurso, que transmite uma conotação trágica ou ridícula ao uso de drogas ilícitas. Os artigos publicados pela mídia manipulam o “pânico” produzido pelos crimes relacionados ao uso de drogas ilícitas até suscitar o pedido de uma intervenção do Estado, a partir de uma ingerência encontrada no “seio familiar” em



geral. Esse chamado discurso do medo propõe ser a droga uma nova peste ou epidemia que precisa ser controlada (CHEIBUB, 2006).

Essa criminalização do uso de drogas ilícitas se contrapõe à legalização das drogas lícitas.

Embora todas as evidências empíricas revelem que é o álcool a substância mais significativa na articulação com várias formas de violência, seu *status* de legalidade torna-o socialmente aceito e largamente consumido, ainda que se tente regular seu uso (MINAYO, DESLANDES, 1998).

Essa ampla variação dos modos de relacionamento com o álcool implica um grande desafio para as autoridades responsáveis pela elaboração das políticas públicas em todo o mundo.

Desta forma, encarada como uma prática normal e aceitável o consumo abusivo de álcool poucas vezes se constituiu demanda para a associação de moradores e como consequência não existe discussão e nem formulação de propostas para serem levadas ao poder público.

Mesmo nos casos em que se reconhece a problemática do alcoolismo - nas associações de Serra Dourada I, Serra Dourada III, Parque Residencial Laranjeiras e Feu Rosa - observamos a ausência de discussões que gerem pautas para o legislativo municipal.

Tal ausência sobreveio principalmente por já existir ações sendo realizadas por outras entidades dentro da comunidade.

*“O álcool tem aqui o projeto dos Alcoólicos Anônimo<sup>33</sup> que funciona aqui na nossa sede”* (Presidente de Serra Dourada III).

O líder de Eldorado, embora não reconheça o consumo de álcool enquanto problema em seu bairro, também justifica a ausência de ações no que se refere a essa questão por já existir grupos de Alcoólicos Anônimos próximos àquela localidade.

*“(...) quando precisa a gente leva ao AA, tem AA aqui em Jacaraípe... a gente fala pra ir no AA que eles vão se tratar... A gente fala pra ir aqui no Monte Verde pra se tratar (...), tem Igreja aqui que tem feito esse trabalho, e quando tem gente que precisa a gente manda pra Vitória, Vila Velha, quando precisa de atendimento pra dependente”.* (Presidente de Eldorado).

Essas ações de certa forma trouxeram uma “acomodação” por parte das associações, embora não estejamos falando de ações a nível de prestação de serviços para a comunidade, mas para a discussão da problemática com vistas à implementação de políticas na área.

*“O que nós temos aqui temos conseguido fazer é uma integração junto com o CAPS, por exemplo, de ceder espaço nosso para que ele possa utilizar para desenvolver as atividades do dia a dia deles (...) ou de forma apoiadora a algum movimento, algumas igrejas que fazem o trabalho. Então a gente dá o apoio a essas situações. Nada que nós como associação desenvolvamos diretamente (...)”* (Presidente de PR Laranjeiras).

---

<sup>33</sup> Alcoólicos Anônimos nasceu em Akron, em 1935, quando um homem de negócios de Nova York, sóbrio pela primeira vez em anos, visitou um outro alcoólico. Atualmente é considerado como uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. Hoje existe atividades do AA em mais de 150 países (Alcoólicos Anônimos, 2008).

É importante que retomemos nesse ponto a discussão sobre o real sentido da participação, já que os entrevistados acabam se justificando como se fosse papel deles sozinhos darem respostas diretas aos problemas (o consumo de álcool e outras drogas).

Independente das formas de que se pode revestir, a participação significa “fazer parte”, “tomar parte”, “ser parte” (TEIXEIRA, 2001) e isso ocorre à medida que a sociedade ocupa os espaços legitimados de influência na arena pública. Neste sentido, enfatizamos que não cabe às associações efetivar ações, e sim ocupar os espaços de discussão, como mecanismo de se “tornar parte”.

Dessa maneira, entendemos que existe uma falta de clareza por parte de alguns líderes no que se refere ao real papel da associação em relação à problemática das drogas, a medida que estes assumem a função de executores de ações, e quando não o fazem, buscam se justificar.

O líder de Eldorado se reporta à importância de se enfrentar a questão das drogas “através do social”, que seria aqui dar oportunidades de educação, formação profissional e lazer, principalmente as crianças, de forma a evitar que as mesmas se envolvam com o consumo de drogas.

*“E a melhor forma de combater ele [o traficante], não é combater com ele, mas trabalhar o social”* (Presidente de Eldorado).

Contudo, esse investimento social aqui citado se refere à realização de projetos sociais executados pela associação.

No Brasil, o crime organizado floresceu e se institucionalizou a partir da década de 80, espalhando o medo, aumentando as estatísticas de homicídios, e tornando-se uma verdadeira resposta social, como mercado de trabalho, sobretudo para os jovens pobres das periferias e favelas, sem expectativas de conseguir emprego formal, e que, então, na ilegalidade, buscam saciar seus sonhos de consumo, *status* e reconhecimento social (MINAYO, DESLANDES, 1998).

No entanto, é válido lembrar que a questão das drogas perpassa pelas diversas classes sociais tendo como motivações fatores diversos.

O líder comunitário de Serra Dourada II também atribuiu à questão das drogas enquanto um problema social, elevando a educação como ideal caminho para mudanças societárias diversas. Nesse aspecto a associação desenvolve um projeto de esporte, em que se tem a contratação de um professor, com vista a ocupar o tempo das crianças, ora com sala de aula, ora com práticas esportivas.

O entrevistado de Serra Dourada III acredita que o investimento em cursos profissionalizantes é uma melhor alternativa para o enfrentamento da questão das drogas. Esta ação é desenvolvida pela associação.

No entanto, as ações produzidas visando à prevenção precisam ser elaboradas incluindo as comunidades e suas instituições, os diversos setores públicos (educação, saúde e justiça). Posturas, habilidades e alternativas de lazer podem ser categorias trabalhadas em ações de prevenção. Tais ações devem ser elaboradas levando-se em conta o contexto a que se destinam e questões fundamentais, como o grupo etário, gênero, características individuais, situação social, tipo de comunidade e participação em grupos específicos. Uma atitude de

'escuta', aberta às vivências dos grupos e apoiada numa perspectiva pedagógica centrada no respeito e atenta às peculiaridades sócio-culturais são elementos muito importantes. Sem dúvida, as ações de prevenção ao abuso de drogas só alcançarão real efetividade se houver um investimento significativo e de qualidade na educação básica, na melhoria das condições de vida, na oferta de emprego, sobretudo para jovens de comunidades mais pobres, no reforço cultural de valores que desfavoreçam a drogadição abusiva e na valorização do diálogo e apoio familiar (MINAYO, DESLANDES, 1998).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar novamente que não é papel das associações de moradores desenvolver atividades de prestação de serviços à comunidade, mas fomentar a discussão da problemática a fim de influenciar a intervenção do poder público através de políticas públicas. E nesse sentido, observamos que esses movimentos sociais não levam a questão das drogas a assunto de pauta nas suas reuniões.

No caso das drogas ilícitas<sup>34</sup>, o caráter clandestino da distribuição da droga dá origem a mercados paralelos nos quais os comportamentos econômicos de fornecedores e compradores são determinados por modalidades específicas de funcionamento do mercado (KOPP, 1998). Essas drogas (classificadas em seu aspecto legal como ilícitas em termos de comércio e/ou consumo), foram parar no centro do fenômeno do crime, fenômeno social esse, que espalha medo e insegurança em nível global (ANDRADE, 2003).

Da mesma forma em que algumas lideranças comunitárias se anulam no que se refere a questões associadas ao consumo de drogas, cooptadas pelo medo, os moradores também não discutem a temática igualmente pelo medo, como explicitou o presidente de Parque Residencial Laranjeiras, Feu Rosa, Serra Dourada II e Serra Dourada III.

*“O grande problema se resume em você conseguir envolver a comunidade num trabalho desses [drogas]”* (Presidente de PR Laranjeiras).

*“É difícil você discutir porque as pessoas têm medo até de discutir [a questão das drogas], elas não trazem demandas e quando trazem é pra mim individualmente. As pessoas não querem ter envolvimento”* (Presidente de Feu Rosa).

*“Por que as próprias pessoas não se envolvem muito [discussões sobre as drogas], elas têm medo de se envolver”* (Presidente de Serra Dourada II).

*“Não, porque tem medo. Não, não, ninguém nem toca no assunto [drogas]. É cada um por si e Deus por todos. Ninguém dá com a cara não”* (Presidente de Serra Dourada III).

Diante de toda violência trazida pelo consumo de drogas ilícitas observamos que o principal inibidor das discussões a respeito do seu enfrentamento, dentro da sociedade civil, é o medo, esse justificado pela incidência de violência nos bairros.

De acordo com o levantamento da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA) das 5.564 cidades estudadas, o município de Serra figura como o quarto do País em homicídios por habitantes (OLIVEIRA, 2008).

---

<sup>34</sup> Cabe destacar que o caráter lícito ou ilícito apresenta-se com diferenças para as sociedades ocidentais e orientais. Vale lembrar que nos países muçulmanos, o álcool é proibido.

É importante pensarmos que em muitas situações essa taxa de criminalidade está diretamente ligada ao consumo de álcool e outras drogas.

Existem várias maneiras pelas quais os crimes podem estar associados à questão das drogas. A primeira delas está relacionada com aos efeitos das substâncias tóxicas no comportamento das pessoas. Outra forma de associação decorre do fato de tais substâncias serem comercializadas ilegalmente, gerando então violência entre traficantes, corrupção de representantes do sistema da justiça criminal e ações criminosas de indivíduos em busca de recursos para a manutenção do vício (FILHO, et al, 2001).

Apesar da ligação da violência com o consumo de drogas ser tão destacado, gerando temor por parte da sociedade no que se refere ao seu enfrentamento, uma das medidas direcionadas para a redução da oferta e da demanda, e a adoção de ações mais eficazes no enfrentamento das drogas é a participação da sociedade civil via controle social sobre o órgãos públicos. Este controle passa a existir como possibilidade da sociedade civil influenciar na elaboração e implementação das políticas públicas de forma que estas possam atender às suas demandas (CUNHA; GARCIA, 2007).

E para que a noção de controle social possa ser efetivada na prática ela passa a exigir a presença de organizações legitimadas, de representação de interesses dos diversos segmentos sociais, na formulação de planos, políticas e no redirecionamento dos investimentos (GRAMSCI, 2002).

Portanto, a participação da sociedade civil organizada (seja através de movimentos sociais ou Conselhos Gestores), se faz de suma importância para a discussão e elaboração das políticas de enfrentamento a problemática associada ao consumo de drogas.

Esta representação pode ser estabelecida através da articulação com os Conselhos sobre Drogas<sup>35</sup>, que são hoje espaços legítimos de controle social.

O Conselho Municipal sobre Drogas (COMAD) do município de Serra estabelece o seu conselho com caráter deliberativo e paritário<sup>36</sup> (seis representantes da sociedade civil e seis representantes governamentais), além de possuir regulamentação e regimento interno. Ao analisar as falas dos entrevistados observamos que apesar do Conselho Municipal de Serra ser paritário, com representação da sociedade civil, não há uma articulação entre os líderes das associações de moradores, enquanto representantes da sociedade civil, o COMAD e o Conselho Estadual sobre Drogas (COESAD), o que muitas vezes se justifica pelo desconhecimento da existência, do real objetivo e da importância deste espaço, na perspectiva de controle social. Isto pode ser observado através da fala de alguns dos entrevistados:

*“Existe isso [Conselhos]?”* (Presidente de Serra Dourada III).

<sup>35</sup> O Conselho Municipal Sobre Drogas de Serra foi criado pela Lei nº 2570, de 23 de dezembro de 2002, sendo seus conselheiros nomeados pelo Decreto nº 3502, de 11 de junho de 2003. O COMAD tem como missão: promover ações destinadas à efetivação e ao respeito dos direitos dos cidadãos e cidadãs quanto ao acesso à prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social de dependentes de substâncias psicoativas ou que determinem dependência física e/ou psíquica. Um dos objetivos primordiais do COMAD é a elaboração do Plano Municipal de Ação Antidrogas para a prevenção, tratamento e fiscalização do uso e/ou abuso de substâncias psicotrópicas ou que determinem dependência física e/ou psíquica, compatibilizando-o com as Políticas Nacional e Estadual, bem como acompanhando a sua execução (SERRA, 2008).

<sup>36</sup> Segundo Leal (2007), quando falamos de “paridade”, não a reduzimos somente a uma questão numérica, de metade-metade. Implica também a correlação de forças, luta pela hegemonia, alianças que devem-se estabelecer para consolidar os projetos e as propostas de encaminhamento no âmbito dos conselhos.

*“Não sei nem onde fica”* (Presidente de Serra Dourada III).

*“Essa ligação é insípida. Muito pequena tá, a gente sabe quem são as pessoas, as pessoas [os conselheiros] sabem quem somos nós, mas não existe uma ligação direta para estar ali “vamos fazer isso, vamos fazer aquilo”, não existe tá”* (Presidente de PR Laranjeiras).

De uma forma indireta, as associações de moradores têm representatividade no Conselho sobre Drogas, uma vez que a FAMS possui dois conselheiros neste espaço. Contudo, alguns líderes comunitários desconheciam essa realidade à medida que justificaram a não ligação com tal conselho.

Alguns entrevistados desculpam a não existência de representação no Conselho sobre Drogas ou por não enxergarem eficácia no trabalho que é realizado neste espaço, ou por não encontrarem abertura para a participação comunitária.

*“A maioria dos Conselhos da Serra que existem, principalmente o de acompanhamento de “drogados”, o próprio Conselho de Segurança, ficam as vezes tampando o sol com a peneira. Então não existe uma ligação maior com esses Conselhos não”* (Presidente de PR Laranjeiras).

*“Nas reuniões, quando somos convocados, a gente participa. Mas o que vemos é que na maioria das vezes eles já vêm com as coisas prontas lá de cima. Muitas vezes ficam presos a partidos, a interesses políticos e não perguntam o que vocês querem de ações, já vem pronto”* (Presidente de Feu Rosa).

Parafraseando Leal (2007) o que vemos é que os conselhos ainda encontram dificuldades em traçar verdadeiras redes capazes de articular as diversas secretarias de governo, as instituições da sociedade civil, os diversos conselhos e ainda os três poderes governamentais (Legislativo, Executivo e Judiciário). Sem essa articulação, coloca-se o desafio de se fortalecer politicamente e de ter expressão enquanto órgão responsável por formular e controlar as políticas públicas, e mais, sem essa articulação as políticas tornam-se fragmentadas e não atendem de fato à coletividade.

Verificamos que as associações continuam propagando o discurso proibicionista - “antidrogas” - quando reportam essa problemática enquanto uma questão de segurança pública, o que acaba trazendo prejuízos na ocupação de espaços, como o Conselho sobre Drogas, que poderiam contribuir com discussões e participar na formulação de políticas públicas efetivas que considerem a problemática das drogas nas suas múltiplas determinações e que atendam aos interesses da sociedade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Historicamente, as políticas públicas direcionadas ao enfrentamento das drogas sempre estiveram relacionadas à criminalização da substância, com base em políticas de repressão dos EUA. Este caráter repressivo das políticas não levam em consideração a conjuntura brasileira, em que o consumo e o tráfico de drogas são expressões da questão social, que historicamente não obtiveram repostas – via políticas - do Estado.

Assim, vemos que no Brasil as políticas públicas destinadas ao enfrentamento do consumo de substâncias alcoólicas são praticamente inexistentes, visto o contrário interesse das grandes indústrias do ramo, que obtém vultuosos lucros através desse consumo. Desta forma, podemos considerar que o consumo de álcool na atualidade e as problemáticas associadas a essa prática, estão inseridas em um ciclo vicioso: o Estado se modelando aos interesses do capital, que através de parcerias rentáveis consolidam a mídia a seu favor, de maneira a manipular a opinião pública, que desconsideram o consumo de álcool como um problema e consequentemente não discute ou propõe a elaboração de políticas públicas que venham a diminuir a carga dos potenciais efeitos desta substância.

Diante dessa realidade, entendemos a importância da participação da sociedade civil de maneira a intervir nos debates e proposições de políticas públicas, principalmente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual é assegurada representatividade da sociedade na arena pública, através do direito à participação nos espaços de deliberação. No entanto, apesar das limitações existentes para o exercício pleno da democracia e da cidadania no Brasil, não podemos negar a conquista de direitos como, por exemplo, a possibilidade de participação em espaços como os Conselhos gestores e movimentos sociais. Nessa perspectiva, a sociedade civil tem importante papel na discussão e proposição de ações destinadas ao enfrentamento da problemática das drogas e os Conselhos sobre Drogas se constituem importante mecanismo de participação popular, enquanto espaço reconhecido e legitimado pelos órgãos governamentais para a deliberação de ações relacionadas ao enfrentamento das problemáticas associadas às drogas.

No entanto, segundo Teixeira (2001), o que observamos na atualidade é que cresce a apatia, a indiferença por qualquer questão de interesse coletivo, seja pela desmobilização política motivadas pelas políticas de ajuste, seja porque, para outros, a luta pela sobrevivência exaure todas as energias. Nesse sentido, as ações coletivas gradativamente estão perdendo forças e sendo substituídas por ações pontuais, através de mobilizações que buscam interesses individuais ou de um segmento.

Dentro das próprias associações de moradores muitos líderes enfatizaram a não participação da comunidade pela ausência de espírito coletivo, em que o morador só se fazia presente quando tinha um interesse pessoal em pauta.

*“Às vezes a falta de apoio do próprio morador, porque às vezes você está fazendo uma ação né, que vai beneficiar uma determinada rua, os outros das outras ruas como não estão afetados por aquela melhoria, ou não seriam beneficiados diretamente, não se envolvem, não tem o caráter de estar junto para melhorar o do outro porque um dia vai chegar a hora dele também. Então isso é um dificultador” (Presidente PR Laranjeiras).*

Todavia, não podemos ignorar as causas dessa apatia popular, culpabilizando puramente a sociedade civil ou os órgãos governamentais. É importante que consideremos a dominante ideologia neoliberal que não admite a intervenção do Estado sobre o mercado. No que se refere a questão estudada, tal perspectiva se expressa tanto pela criminalização, com ênfase nas drogas ilícitas, quanto pela naturalização e incentivo do consumo do álcool, o que não oportuniza o verdadeiro entendimento e postura crítica, por parte da sociedade civil, no que se refere ao consumo de drogas, enquanto uma expressão da questão social na realidade brasileira.

Nas associações de moradores estudadas, observamos que a opinião dos líderes comunitários e a realização de ações, através da leitura das atas, enfatizavam o consumo das drogas ilícitas como um mal a se combater, enquanto o consumo do álcool foi citado de maneira simplória.

Paralelo a essa ênfase dada às drogas ilícitas está a minimização dos efeitos negativos do consumo do álcool, o que ficou claro durante as entrevistas, momento em que os líderes comunitários gastaram maior tempo com essa questão destacando o papel dos órgãos públicos no que se refere ao combate. Essa atribuição dada aos órgãos públicos (e em algumas associações dada à polícia), ao mesmo tempo que representa a noção de responsabilidade de implementação e execução por parte dos órgãos governamentais (Executivo, Legislativo e Judiciário), representa também um entrave para o debate no interior desses movimentos que não se veem como atores envolvidos no processo político.

Como foi possível verificar, a temática drogas não teve grande destaque na pauta das associações de moradores, quando foram debatidas, apareceram de forma pontual, associadas à questão de segurança pública e como reprodução da lógica repressiva. E ainda, apesar de reconhecerem a droga como problema nos bairros, as associações não ocupam os lugares - como o Conselho sobre Drogas - nem mesmo para questionar sobre o consumo de drogas ilícitas, problema destacado na maioria desses espaços.

Entretanto, a principal causa no que se refere ao reduzido debate no interior desses movimentos, está ligada ao medo e aos interesses em jogo, tanto por parte dos líderes quanto por parte da comunidade, em um contexto urbano em que a violência, invariavelmente está associada ao tráfico de drogas.

No que diz respeito à ausência de participação no Conselho sobre drogas, notou-se que algumas associações não tinham conhecimento da existência desse espaço. Por outro lado, as que reconheciam tal existência criticavam as ações, que seriam pontuais, bem como as discussões em seu interior que seriam impostas e não abertas às propostas da comunidade. Desta forma, observou-se que as associações de moradores não reconheciam a importância da sua representatividade neste espaço.

As ações existentes nas associações se referem, em sua maioria, ao apoio e a coordenação de projetos sociais, no entanto, a função da associação é discutir, elaborar propostas e ocupar os espaços de deliberação, de maneira a participar e influenciar nas decisões públicas.

O desafio que está posto refere-se à necessidade e à urgência do debate dentro das associações de moradores. Estas poderão se constituir em atores na proposição e geração de pautas no interior da elaboração das políticas públicas voltadas ao enfretamento do consumo indevido de álcool e outras drogas numa perspectiva de saúde pública. Enfim, a pesquisa adentra um “universo” que precisa ser debatido e reconhecido como arena de discussão crítica que possa interar a sociedade sobre a complexidade do fenômeno das drogas para que esta possa participar efetivamente dos espaços de proposição.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ADÈS, J.; LEJOYEUX, M. **Comportamentos alcoólicos e seu tratamento.** Lisboa, Climepsi Editores, 1997.

AFONSO, M. R. [et al]. **Estudo dos Movimentos Reivindicatórios de Bairros do Município de Vitória**. Universidade Federal do Espírito Santo, 1990.

Alcoólicos Anônimos. **Informações sobre Alcoólicos Anônimos**. Disponível em: <http://www.alcoolicosanonimos.org.br/>. Acesso em: 25 de junho de 2008.

ANDRADE, M. T. **Política de proibição às drogas: solução ou problema?**, Campinas (SP), 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2003.

ARAGÃO, M. **Grupos de pressão no congresso nacional: como a sociedade pode defender licitamente seus direitos no poder legislativo**. São Paulo: Maltese, 1994.

BASILIO, M. C. V. **O Legislativo Municipal de Vitória e a Política de Enfrentamento às Drogas: Atos, Debates, Formulações e Não Decisões**. Projeto de Dissertação submetido ao programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito do Exame de Qualificação. Vitória, 2008.

BERTOLETE, J. M. **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. cap. 8, p. 131-138.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília, 2003.

BUCHER, R. OLIVEIRA S. R. M **O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias**. In Revista de Saúde Pública, 28 (2) 134-145, 1994.

CARLINI-CONTRIN, B. Drogas: estranhando o óbvio. In: ABRAMO, H. W.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. P. (orgs.). **Juventude em Debate**. São Paulo: Cortes, 2000.

CHARPINEL, D. S; GARCIA, M. L. T. **Drogas e Participação Popular: o debate no interior das associações de moradores de Vitória**. Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

CHEIBUB, W. B. **Práticas Disciplinares e Usos de Drogas: A Gestão dos Ilegalismos na Cena Contemporânea**. In: Psicologia Ciência e Profissão, 26 (4), 548-557, 2006.

CUNHA, J.K.A; GARCIA, M.L.T. **Política de Atenção à Dependência Química: um estudo na ótica do controle social**. Vitória: FAPES, 2007.

DAGNINO, E. **Cultura, Cidadania e Democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana**. In: ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (Org). **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 63-102.

DOIMO, A. M. **A Vez e a Voz do Popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPOCS, 1995.



DURIGUETTO, M. L. Sociedade civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos. **Serviço social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n 81, 2005.

EDWARDS, G [et al] **A Política do Álcool e o Bem Comum**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ESPÍRITO SANTO. **Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES) - Disque 190**. Disponível em: [http://www.es.gov.br/site/cidadaos/pol\\_ciodes.aspx](http://www.es.gov.br/site/cidadaos/pol_ciodes.aspx). Acesso em: 26 jun. 2008.

FILHO C. C. B. et al. **Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999**. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17 (5):1163-1171, set-out, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere – Maquiavel**. Notas sobre o estado e a política. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GUIMARAES. A. L. C. **Tráfico de Drogas: percepções e concepções de seus agentes na Cidade de Ribeirão Preto**. Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP – Universidade de São Paulo. São Paulo: 2004.

HERKENHOFF, B.L. **O papel do líder comunitário**. Vitória: UFES/ Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

KARAM, M. L. Legislação Brasileira Sobre Drogas: História Recente- A Criminalização da diferença. In: ACSELRAD, G. (org). **Avessos do Prazer: Drogas, Aids e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

KOOP, P. **A Economia da Droga**. M. E. O. O. Assumpção, Trad: Bauru: EDUSC, 1998.

LEAL, F. X. **Conselhos Municipais Antidrogas: entre o sonho e a realidade**. Dissertação (Mestrado Política Social) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: FAPES, 2007.

MINAYO, C. S.; DESLANDES, S. F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 14, n.1. p., 73. 1998.

OLIVEIRA, R. **ES em destaque no mapa da violência: Serra é o 4º. do País em homicídios**. 2008. Disponível em: [http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2008/janeiro/29/noticiario/crime/29\\_01\\_04seg.asp](http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2008/janeiro/29/noticiario/crime/29_01_04seg.asp). Acesso em: 10 jun. 2008.

PINSK, I. **Análise da Propaganda de Bebidas Alcoólicas na Televisão Brasileira**. 1994. (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo. 1994.

ROCHA, M. In: **Século Diário**. Disponível em: [http://www.seculodiario.com/arquivo/2003/mes\\_03/10/noticiario/crime\\_organizado/02.htm](http://www.seculodiario.com/arquivo/2003/mes_03/10/noticiario/crime_organizado/02.htm). Acesso em: 15 jun. 2008

RUA, M. das G. **Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos**. s/d. 19p.

SANTOS, B.S. Orçamento Participativo em Porto Alegre: para uma democracia redistributiva. In: SANTOS, B.S. (org). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p.455-559.

SANTOS E. C. R. **Conceito de Segurança pública**. Monografia Jurídica apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Direito do Sul de Minas. Minas Gerais, 2006.

SERRA. Prefeitura Municipal da Serra. **Conselho Antidrogas**. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br>. Acesso em: 26 jun 2008.

TEIXEIRA, E. **Participação Política e Sociedade Civil**. In: O Local e o Global. São Paulo: Cortez, 2001.

VAISSMAM, M. **Beber, fumar e se drogar, é possível reduzir danos?** s/d. Disponível em: [www.psiqweb.com.br](http://www.psiqweb.com.br). Acesso em: 24 jul. 2006.

**SISTEMA AGROECOLÓGICO  
ESTUDO DE CASO NA PROPRIEDADE SÍTIO FLORESTA - VILA PAVÃO, ES**

Paulo Ricardo Tressmann<sup>37</sup>  
Arlete Batista do Nascimento<sup>38</sup>  
Claudiney Helmer<sup>39</sup>  
Meris Terezinha Henrique da Silva Tênis<sup>40</sup>  
Josete Pertel<sup>41</sup>  
Alcione Cabaline Gotardo<sup>42</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo verificar as técnicas agroecológicas utilizadas no Sítio Floresta, localizado no município de Vila Pavão, noroeste do Estado do Espírito Santo. Foram empregadas no estudo a pesquisa descritiva, explicativa e exploratória, o estudo de caso, a observação em campo e uma entrevista com o proprietário. O objetivo é estudar as técnicas empregadas no sistema agroecológico na propriedade, possibilitando a redução de despesas e melhoria na alimentação e renda da família. Juntamente identificar o manejo ecológico empregado nesse sistema como seus benefícios ou vantagens e o potencial de mercado para comercialização de produtos agroecológicos. Propõe ainda levantar o conhecimento sobre agroecologia, visando à melhoria do meio ambiente e também a diminuição dos custos com a produção, só retirando insumos da própria propriedade. Diante do exposto neste trabalho pode-se identificar que a agricultura convencional vem perdendo espaço com relação às formas de cultivo agroecológico que não agridem o meio ambiente e a saúde, porque ela traz inúmeras desvantagens tanto para os recursos naturais quanto para o ser humano. Observou-se também que as técnicas agroecológicas de extrato de nim, (*Azadirachta indica*), calda de fumo e sabão não são tóxicas, sendo eficientes no controle de pragas e doenças, assim como a adubação orgânica feita com esterco bovino, palha de café e urina de vaca, as quais são de fácil acesso ao agricultor e de baixo custo, não poluindo o meio ambiente e não são tóxicas ao agricultor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manejo ecológico; Meio ambiente; Agroecologia.

---

<sup>37</sup> Aluno do curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – UNIVEN.

<sup>38</sup> Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – UNIVEN.

<sup>39</sup> Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – UNIVEN.

<sup>40</sup> Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – UNIVEN.

<sup>41</sup> Coordenadora do curso Tecnólogo em Agronegócios e professora dos cursos de Pedagogia e Agronegócios da Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>42</sup> Coordenadora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Graduada em Administração e Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Pós graduada em Didática do Ensino Superior e em Gestão Empresarial pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Mestranda em Contabilidade Gerencial pela FUCAPE.

## ABSTRACT

The present work had as objective verifies the techniques agroecologycs used at the Sítio Floresta, located in the municipal district of Vila Pavão, northwest of Espírito Saint State. They were used in the study the research descriptive, explanatory and exploratory, the case study, the observation in field and an interview with the proprietor. The objective is to study the employed techniques in the system agroecologyc in the property, making possible the reduction of expenses and improvement in the feeding and income of the family. Together with this to identify the handling ecological employee in that system as their benefits or advantages and the market potential for commercialization of products agroecologycs. He/she still intends to lift the knowledge on agroecology, seeking to the improvement of the environment and also the decrease of the costs with the production, only removing inputs of the own property. Before the exposed in this work can identify that the conventional agriculture is losing space regarding the forms of cultivation agroecologic that don't attack the environment and the health, because she brings countless disadvantages so much for the natural resources as for the human being. It was also observed that the techniques agroecologycs of nim extract, (*Azadirachta indicata*), syrup of tobacco and soap are not poisonous, being efficient in the control of curses and diseases, as well as the organic manuring done with bovine manure, straw of coffee and cow urine, which are from easy access to the farmer and of low cost, not polluting the environment and they are not poisonous to the farmer.

**KEYWORDS:** I handle ecological; Environment; Agroecology.

## 1 INTRODUÇÃO

Por muitos anos a terra foi explorada pelo homem de forma inadequada, extraindo-se dela diversos bens, o que causou ao longo do tempo, o empobrecimento do solo, erosão e contaminação dos seus recursos naturais. O surgimento da agroecologia coincidiu com a preocupação pela preservação desses recursos, garantindo assim a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Ambiente Brasil (2009), o Brasil está investindo firme neste setor e, segundo dados atuais, o comércio nacional atingiu, em 1999/2000, cerca de 150 milhões de dólares. Estima-se que a área cultivada organicamente no país já atinge cerca de 25 mil hectares, perto de 2% da produção total nacional, 70% da produção nacional vai para a exportação, despontando a soja, laranja, banana, açúcar mascavo e café. A taxa de crescimento no Brasil já é estimada em 50% anual.

Conforme Século Diário (2009), o Espírito Santo produz cerca de 340 toneladas de alimentos orgânicos por mês, entre verduras, legumes e frutas. A produção anual de café orgânico é de três mil sacas, de 60 quilos. A demanda pelos produtos orgânicos é crescente, pois, os consumidores também buscam fugir dos efeitos dos venenos agrícolas.

Segundo Vila Pavão (2009), Vila Pavão tem a economia basicamente proveniente da agricultura familiar. Visto que a comercialização dos produtos dos agricultores era feita de forma desordenada e sem nenhum padrão, foi desenvolvido o Projeto Grupos Produtivos. Com a criação desses grupos, houve a necessidade de se ter uma estrutura física, onde a

produção pudesse ser comercializada, e desta forma criou-se o Centro de Comercialização da Agricultura Familiar.

Dessa forma o presente trabalho pretende destacar as técnicas empregadas no sistema agroecológico do Sítio Floresta localizado no município de Vila Pavão, ES.

## 1.1 METODOLOGIA

### 1.1.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Na realização deste trabalho, a pesquisa utilizada classifica-se em: exploratória, explicativa e descritiva.

Segundo Gil (2002, p. 41),

Pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Ainda com Gil (2002, p. 42),

Pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

De acordo com Andrade (2001, p. 124)

Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

### 1.1.2 TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

De acordo com Andrade (2001, p. 135), “Técnicas são conjuntos de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo-se afirmar que a técnica é a instrumentação específica da coleta de dados”.

Para a realização deste trabalho foram empregadas como técnicas a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e observação simples.

Conforme Vergara (2000, p. 48),

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Segundo Gil (2002, p. 54),

Estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

De acordo com Gil (1999, p. 111), “observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”.

No presente estudo de caso, a coleta de dados foi obtida através de pesquisas bibliográficas que se estendeu durante toda a constituição deste trabalho, de um estudo de caso realizado na propriedade Sítio Floresta - Vila Pavão, ES que utiliza o sistema de cultivo agroecológico, onde se buscou obter informações relevantes sobre esse sistema.

Também foi utilizada a observação simples, constando no registro de observações feitas durante as visitas e acompanhamentos, junto ao produtor para identificar as técnicas utilizadas no manejo agroecológico, controle adotado no ataque de pragas e doenças do cafeeiro, as formas de cultivo do arroz e consórcios das culturas.

### **1.1.3 FONTES PARA COLETA DE DADOS**

Neste trabalho utilizaram-se fontes primárias, que compreendem as observações em campo na área da propriedade e os documentos fotográficos, as fontes secundárias incluem-se as pesquisas bibliográficas, de literaturas sobre o assunto pesquisado.

Segundo Andrade (2001, p. 42), "Todos os documentos bibliográficos constituem-se em fontes primárias e fontes secundárias".

Conforme Andrade (2001, p. 43),

Fontes primárias são constituídas por obras ou textos originais, material ainda não trabalhado, sobre determinado assunto. As fontes primárias, pela sua relevância, dão origem a outras obras, que vão formar uma literatura ampla sobre aquele determinado assunto.

Ainda com Andrade (2001, p. 43),

As fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes das pesquisas bibliográficas.

Assim sendo a diferença fundamental entre fonte primária e secundária consiste em que as fontes primárias são constituídas de textos originais, com informações de primeira mão; as

fontes secundárias constituem-se da literatura a respeito de fontes primárias, isto é, de obras que interpretam e analisam fontes primárias.

#### **1.1.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Como instrumento de coleta de dados no presente trabalho foi utilizado a entrevista. Segundo Ferrão, (2003 p. 104) “entrevista é o encontro de duas pessoas com o objetivo de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa natural ou programada de forma profissional”.

A entrevista foi feita com o objetivo de obter informações sobre as técnicas adotadas pelo agricultor familiar no sistema agroecológico

#### **1.1.5 POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Após a coleta dos dados, os mesmos foram selecionados e apresentados. Em seguida passaram para a apresentação e por fim a análise das informações que serviram de base para proceder à elaboração do parecer conclusivo, sobre o tema abordado.

Segundo Ferrão, (2005 p. 104),

Uma vez que os dados foram coletados e elaborados a fase seguinte é de análise e de interpretação. Esta, constitui a parte central da pesquisa, que sobrevive ou se perde, dependendo do que o autor consiga fazer. Se o exame dos dados é falho, o resto da pesquisa perde o sentido, a introdução, a interpretação, a discussão e as conclusões são inúteis.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 DEFINIÇÃO, PRINCÍPIOS E RISCOS**

#### **2.1.1 DEFINIÇÃO**

Segundo Buainain, (2006), a agroecologia é entendida como campo de conhecimento que visa desenvolver as bases teóricas, científicas e metodológicas para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Essa agricultura se estrutura em processos produtivos que são gerados entre a relação do conhecimento científico e do conhecimento local, levando em consideração as bases ecológicas que regem os processos reprodutivos dos diferentes elementos do ecossistema.

Conforme Buainain (2006), do ponto de vista teórico e metodológico da agroecologia pressupõe o uso de um conjunto de tecnologias que levam em consideração as características geográficas e biofísicas específicas de cada região, além de considerarem seus aspectos sociais, culturais e econômicos que caracterizam cada comunidade rural.

Diante disso pode-se dizer que não adianta trazer modelos de produção agroecológicos de outros lugares, ele deve ser desenvolvido de acordo com a região e a condição local de cada agricultor considerando-se assim o clima, topografia, o solo entre outros fatores. É importante conhecer a experiência dos outros agricultores, como forma de obtenção de informações que poderão servir de base para outros casos específicos.

Conforme Buainain (2006), a agroecologia contribui para a construção de estilos de agricultura de base ecológica que interagem com o meio ambiente sem prejudicá-lo, utilizando tecnologias de baixo custo que podem ser produzidas na própria propriedade resultando num produto final de boa qualidade.

### **2.1.2. PRINCÍPIOS**

Segundo Buainain (2006), A agroecologia tem como princípios, a otimização do sistema como um todo, ou seja, o uso de recursos renováveis localmente acessíveis; a conservação dos recursos naturais; a baixa dependência de insumos comerciais, já que os mesmos são produzidos na própria propriedade; adaptação do sistema produtivo ao ambiente local; diversidade biológica e cultural; desenvolvimento de estilos de agricultura de base ecológica; produtos de qualidade biológica superior; resultados econômicos favoráveis ao conjunto da sociedade, porque os custos de produção são menores comparados com os produtos da agricultura convencional; envolvimento dos aspectos culturais; ação social coletiva, participativa; enfoque holístico e estratégia sistêmica.

### **2.1.3 RISCOS**

De acordo com Buainain (2006) a agroecologia é uma forma de produzir produtos de qualidade, de baixo custo sem prejudicar o meio ambiente, mas ela também pode trazer riscos como: conflitos entre as exigências do processo de conversão; os tempos dos ciclos naturais e as necessidades reprodutivas das famílias de agricultores; insustentabilidade econômica da produção agroecológica; incompatibilidade dos sistemas de produção de gestão adequados, assim como da capacidade de inovação, com as demandas e expectativas dos consumidores;

Ainda com Buainain (2006), a existência de gargalos tecnológicos, gerados pela falta de domínio teórico e prático sobre o funcionamento dos sistemas, assim como a baixa capacitação profissional e dos agricultores para enfrentar a complexidade dos sistemas produtivos.

## **2.2 AGRICULTURA TRADICIONAL E AGROECOLÓGICA**

Segundo Ambiente Brasil (2008), há uma grande preocupação no que diz respeito ao grau de exploração sofrida pelas terras nas condições de cultivos, que vem sendo exploradas desde a imigração européia, que ao chegar aqui no período de 1940, foram desmatando. Alguns com ganância outros com ignorância, aliados ao despreparo da sociedade não souberam lidar com essa questão e permitiram a ocorrência de crimes contra o patrimônio ambiental, comprometendo de maneira significativa as condições de vida de algumas regiões. O que antes era floresta, hoje são grandes áreas de monocultivo, pastagens, cafezais e grandes



florestas de eucalipto.

A importância da agroecologia é que esta concilia produção, qualidade, conservação e recuperação dos recursos naturais, o que só lhe trará vantagens, como, saúde, segurança alimentar, menor custo de produção, agregação de valor ao produto, devido à conscientização cada vez maior do consumidor por produtos produzidos sem agredir ao meio ambiente, consumidor esse que, a cada dia torna-se mais informado, conhecedor das formas de produção e qualidade dos produtos que adquire.

### **2.2.1 DESVANTAGENS AMBIENTAIS DA AGRICULTURA CONVENCIONAL**

De acordo com Ambiente Brasil (2008), a agricultura convencional tem alguns benefícios como menor custo de produção e maior produtividade, mas traz várias desvantagens principalmente relacionadas ao meio ambiente, como por exemplo: suas monoculturas degradam a paisagem; produz altos índices de toxidade nos alimentos pelos agroquímicos utilizados; elimina a biodiversidade, com o uso de agrotóxicos; degrada o solo, polui os recursos hídricos e maximiza a utilização da energia gerada no próprio sistema natural.

### **2.2.2 BENEFÍCIOS DA AGROECOLOGIA**

A agroecologia é uma forma de interagir formas de produção com o meio ambiente. Ela traz vários benefícios tanto para quem produz quanto para quem consome como, por exemplo: redução dos custos de produção porque os insumos necessários (adubo) para produzir, o proprietário tem na própria propriedade, preservação do meio ambiente, pois o produtor utiliza defensivos naturais ou controle biológico não causando desequilíbrio entre presa e predador, aproveitamento de espaço porque o produtor cultiva plantas em consórcio, oferta de alimentos que não prejudicam a saúde e consequente aumento de renda familiar porque os produtos são mais valorizados que os produzidos na agricultura tradicional.

### **2.2.3 TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL PARA A AGROECOLÓGICA**

Conforme Embrapa Agrobiologia (2008), os sistemas agroecológicos de produção se baseiam na adaptação das condições ambientais com condições de produção, visando ao máximo reduzir os impactos sobre a natureza. Motivados pelo mercado ou pela mudança de pensamento, muitos produtores estão buscando este tipo de agricultura.

De acordo com Embrapa Agrobiologia (2008), o processo de transição da agricultura convencional para a agroecológica vai depender de diversos fatores, como por exemplo, a situação sócioeconômica dos agricultores, o grau de utilização e dependência de insumos agroquímicos e as formas de interação com o mercado.

Segundo Embrapa Agrobiologia (2008), a estratégia a ser adotada pelo proprietário vai depender da disponibilidade de recursos e da motivação do mesmo. A facilidade de acesso à informação e um maior nível de capitalização favorecem a transição. A produção familiar é outro fator favorável, pois facilita a execução de atividades complexas, com uma constante supervisão e o controle da produção necessária em sistemas de produção com a diversificação desejada.

## 2.3 TÉCNICAS AGROECOLÓGICAS

### 2.3.1 ADUBAÇÃO VERDE

Segundo Ambiente Brasil (2009), a adubação verde é o cultivo de plantas que estruturam o solo e o enriquecem com nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre, cálcio e micronutrientes. As plantas de adubação verde devem ser rústicas e bem adaptadas a cada região para que descompactem o solo com suas raízes vigorosas e produzam grande volume de massa verde para melhorar a matéria orgânica, a melhor fonte de nutrientes para a planta.

### 2.3.2 ADUBAÇÃO ORGÂNICA

De acordo com Ambiente Brasil (2009), a adubação orgânica é feita através da utilização de vários tipos de resíduos, tais como: esterco curtido, vermicomposto de minhocas, compostos fermentados, biofertilizantes enriquecidos com micronutrientes e cobertura morta. Todos esses materiais são ricos em organismos úteis, macro e micronutrientes, antibióticos naturais e substâncias de crescimento.

### 2.3.3 ADUBAÇÃO MINERAL

Conforme Ambiente Brasil (2009), a adubação mineral é feita com adubos minerais naturais de sensibilidade lenta, tais como: pó de rochas, restos de mineração etc. Estes adubos fornecem nutrientes como cálcio, fósforo, magnésio, potássio e outros, em doses moderadas, conforme as necessidades da planta.

### 2.3.4 DEFENSIVOS NATURAIS

Segundo Ambiente Brasil (2009), defensivos naturais são produtos que estimulam o metabolismo das plantas quando pulverizados sobre elas. Estes compostos, geralmente preparados pelo agricultor, não são tóxicos e são de baixo custo. Como exemplos podemos citar: biofertilizantes enriquecidos, água de verme composto, cinzas, soro de leite, enxofre, calda bordalesa, calda sulfocálcica etc.

### 2.3.5 COMBINAÇÃO E ROTAÇÃO DE CULTURAS

De acordo com Ambiente Brasil (2009), esta consiste em cultivar conjuntamente plantas de diferentes famílias, com diferentes necessidades nutricionais e diferentes arquiteturas de raízes, que venham a se complementarem. Como, por exemplo, o plantio conjunto de gramíneas (milhos) e leguminosas (feijão). Também podem ser utilizadas plantas consideradas inços, pois elas são bem adaptadas, retiram nutrientes de camadas profundas, colocando-os em disponibilidade na superfície e produzem grande volume de biomassa.

Ainda de acordo com Ambiente Brasil (2009), antes de implantar a cultura, estas plantas são incorporadas através de aração rasa para que se decomponham e deixem os nutrientes disponíveis às culturas. No caso dos pomares, são deixadas na superfície e controladas com

roçadas baixas. Como exemplo podemos citar o caruru, o picão branco, o nabo, a samambaia etc.

## 2.4 CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Segundo Aquino e Assis, (2005, p. 241),

Normalmente a agricultura orgânica é um procedimento em vários níveis que certifica o produtor (os campos ou as facilidades usadas na produção), o sistema de produção, o processamento e o sistema de distribuição (incluindo a documentação e as medidas de preocupação tomadas para manter a integridade do produto em toda cadeia de custódia). O selo, que pode ser uma logomarca, é agregado à rotulagem do produto, ao final do processo.

A certificação orgânica é um processo de rastreabilidade de produtos agrícolas e industriais, que se inicia desde sua fonte de produção até o ponto final de venda ao consumidor. É uma forma de garantir ao consumidor que o alimento foi produzido dentro dos princípios e normas de produção orgânica.

## 2.5 MERCADO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA ALTERNATIVA

Conforme Buainain (2006), o mercado para produtos da agricultura agroecológica vem crescendo rapidamente nos países desenvolvidos e de nível de desenvolvimento intermediário, como o Brasil. É necessário levar em conta que a comercialização de produtos da agricultura alternativa é mais complexa do que os produtos convencionais.

Isso se deve porque para o produtor conseguir um certificado de produto agroecológico ele deve adotar várias normas e conformidades que vai desde as formas de produção à comercialização.

# 3 ESTUDO DE CASO

## 3.1 HISTÓRICO DA PROPRIEDADE

Este trabalho foi desenvolvido no município de Vila Pavão, no Estado do Espírito Santo possuindo área equivalente a 0,94% do território estadual, com 435 km<sup>2</sup>. Estando localizado no norte do Espírito Santo, Vila Pavão faz limites com Ecoporanga, Barra de São Francisco e Nova Venécia. A agricultura é a base da economia pavoense. O município é formado por 75% de agricultores, que vivem daquilo que é produzido em suas propriedades rurais. (Vila Pavão, 2009).

A propriedade escolhida para realizar o presente trabalho, localiza-se no Córrego do Sossego, município de Vila Pavão – ES, pertenceu ao pai do produtor, Osvaldo Zumack por 20 anos, que recebeu recentemente de herança, sendo chamada de Sítio Floresta. O produtor começou a trabalhar com a agroecologia, há 5 anos, no ano 2004. A propriedade possui 8 hectares,

onde 6 hectares são cultivados com diversas culturas como: café, coco, cacau, laranja, arroz, e piscicultura, e o restante é destinado à área de Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP). Parte da produção é destinada para o próprio consumo e o excedente é comercializado no Centro de Comercialização da Agricultura Familiar do município de Vila Pavão, ES como forma de ajudar a cobrir os custos de produção e melhorar a renda da família.

### 3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A área de café cuja lavoura possui 10 anos de idade, corresponde a 2 hectares sendo irrigada por aspersão a cada 48 horas, com espaçamento 2 m x 2 m com população de 5.000 plantas obtendo produtividade média de 50 sacas por hectare, no tipo de manejo agroecológico a adubação é orgânica usando esterco bovino e palha de café, sendo usado a quantidade de 20 litros por planta, realizada três vezes anual compreendendo os meses de março, outubro e dezembro e a adubação foliar é feita com urina de vaca.

A poda é feita nos meses de junho e julho e a desbrota, ou seja, a seleção de broto ocorre nos meses de janeiro, março e novembro. O manejo da lavoura é feito com roçadas entre linhas e capina (trilhar). Para o controle das pragas do cafeeiro são utilizados inseticidas naturais a base de extrato de nim (*Azadirachta indica*) e calda a base de fumo e a secagem dos grãos é feita em terreiro de cimento.

Durante a entressafra do arroz são criados peixes no local, na época do plantio, o reservatório é esvaziado então, retiram-se os peixes para o consumo e para comercialização e o arroz é plantado aproveitando os restos deixados pela piscicultura como forma de fertilização natural para a cultura do arroz.

A propriedade também cultiva a cultura da banana consorciado com outras culturas como coco, laranja, cacau e café. A propriedade possui um cultivo de 60 plantas de bananeiras que não recebem nenhum tipo de adubação e irrigação cuja produção média é de 600Kg por ano a qual é destinada para o consumo próprio.

O cultivo de coco, com produção de 8000 unidades por ano, não recebe irrigação e a adubação é feita com palha de café, esterco bovino e cinza de fogão. A produção é vendida para o mercado local a preço de 0,12 centavos a unidade.

O cultivo de laranja não é muito grande com apenas cinco plantas das variedades lima e seleta, produzindo 8 centos (800 frutas) de frutas por safra, a adubação é feita somente com restos vegetais e não é irrigado sendo a produção para o consumo da família.

O cultivo de cacau em sistema agroflorestal é consorciado com as culturas de banana, coco e outras espécies de árvores nativas, com produção de 300 Kg/ano onde 40% (120 Kg) é comercializado e 60% (180 Kg) para o consumo interno na propriedade.

#### 3.2.1 SISTEMA AGROECOLÓGICO ADOTADO NA PROPRIEDADE

O sistema agroecológico adotado no Sítio Floresta – Vila Pavão, ES interage cultura e preservação do meio ambiente. Esse sistema na propriedade procura produzir sustentavelmente com nenhuma dependência de insumos comerciais, conservando os recursos

naturais mantendo uma diversidade biológica e cultural obtendo resultados econômicos favoráveis com boas perspectivas em longo prazo. Nesse sistema, cultiva-se banana em consórcio com coco e cacau, a lavoura de café dessa forma vem dando bons resultados.

O arroz em parceria com a piscicultura é uma alternativa que vem dando certo, pois há um aproveitamento de espaço não havendo necessidade de preparar um local apenas para o cultivo de arroz além da piscicultura ajudar na fertilização do local de cultivo age também como predador de possíveis pragas do arrozal. O cultivo de laranja apesar de pequeno serve para o consumo da família.

Na propriedade há uma área de RL (Reserva Legal) e APP (Área de Preservação Permanente) que além de embelezá-la contribui com a preservação dos recursos naturais existentes e mantém o meio ambiente sustentavelmente preservado.

### **3.2.2 ENTREVISTA COM O PROPRIETÁRIO**

De acordo com a entrevista realizada com o proprietário do Sítio Floresta, foram obtidas informações inerentes a agroecologia e o desenvolvimento sustentável adotado em sua propriedade.

Quando abordado sobre o motivo que o levou a adotar a agroecologia em sua propriedade, o proprietário mencionou que foi uma opção de vida, ou seja, a busca de uma melhor qualidade de vida para ele e sua família, com um ambiente que proporciona uma produção de produtos de qualidade respeitando a natureza.

Ao ser perguntado como obteve informações necessárias para implantar o sistema agroecológico em sua propriedade o proprietário respondeu que obteve na escola CEIER – Centro Estadual Integrado de Educação Rural, que trabalha com esse sistema há 26 anos.

Abordando o proprietário sobre como se deu a transição de sua propriedade para o sistema agroecológico, ele explica que começou pela substituição dos agrotóxicos pelas caldas alternativas para controle de pragas e doenças, depois aplicou outros métodos de manejo de solo para melhorar a fertilidade e diminuiu o uso de adubos químicos até conseguir chegar onde está hoje.

Perguntando sobre as vantagens e desvantagens encontradas no sistema agroecológico o proprietário diz que as vantagens obtidas foram uma melhor qualidade de vida, produtos saudáveis e o ar sem poluição. O mesmo ainda afirma que a desvantagem encontrada foi à dificuldade no manejo do cultivo.

Quando questionado sobre as dificuldades encontradas na implantação do sistema agroecológico, o entrevistado relata que a principal dificuldade encontrada é a falta de informações a respeito da agroecologia.

Perguntado sobre quais os métodos de adubação e controle de pragas e doenças utilizados na propriedade foi respondido que utiliza as caldas alternativas produzidas na propriedade, e os restos vegetais e animais como adubos nas lavouras.

Ao perguntar ao entrevistado como e onde é feita a comercialização dos produtos agroecológicos produzidos, ele responde que o principal produto comercializado é o café, os demais são para o consumo próprio e o excedente é comercializado no Centro de Comercialização da Agricultura Familiar, ainda disse que no interior as pessoas não valorizam esse tipo de produto, por isso não tem preço diferenciado.

Quando abordado sobre qual a importância da agroecologia para sua propriedade o proprietário afirma que é para manter um índice satisfatório de fertilidade do solo e a proteção deste.

Ao questionar o proprietário se para ele este método de cultivo é viável, foi obtido como resposta que o método é viável, mas ainda falta muita coisa para se melhorar na propriedade.

Ao ser perguntado se pretende continuar com esse sistema, o entrevistado responde que sim, pois, esse sistema além de produzir sem agredir o meio ambiente, há uma redução do custo de produção, melhorando assim a renda da família e possibilitando uma melhor qualidade de vida.

### 3.3 TÉCNICAS AGROECOLÓGICAS UTILIZADAS NA PROPRIEDADE

#### 3.3.1 DEFENSIVOS NATURAIS

##### 3.3.1.1 EXTRATO DE SEMENTES DE NIM (*Azadirachta indica*)

Segundo Esplar (2008) para se fazer o extrato de sementes de nim (*Azadirachta indica*) deve-se triturar 1 kg de sementes secas e colocar em um saco de pano. Amarrar a boca do saco e colocar de molho em uma vasilha com 2 litros d'água. Deixar de molho durante 12 horas e em seguida espremer e coar. Obtém-se assim uma calda rica em óleo de Nim (*Azadirachta indica*). Deve-se adicionar 200 ml de detergente, que tem ação emulsificante e melhora a aderência da calda às folhas das plantas ou pelo dos animais.

Ainda com Esplar (2008), deve-se colocar essa calda num pulverizador, completar o volume de 20 litros d'água e aplicar em seguida. O extrato de nim (*Azadirachta indica*) perde seu efeito com 8 horas e mais rapidamente ainda se for exposto ao sol. Desse modo, a pulverização com extrato de nim (*Azadirachta indica*) deve ser feita ao entardecer, imediatamente após o preparo.

##### 3.3.1.2 EXTRATO DE FOLHAS SECAS DE NIM (*Azadirachta indica*)

De acordo com Esplar (2008), para se fazer o extrato de folhas secas de nim (*Azadirachta indica*) deve-se cortar ramos e colocar para secar a sombra até que as folhas se tornem quebradiças, triturar as folhas secas numa máquina forrageira ou pisar num pilão até obter um pó, pesar 500 gramas desse pó e colocar de molho em dois litros de água durante 10 a 12 horas, no dia seguinte, coar a calda obtida em um pano, adicionar 200 ml de um detergente neutro, colocar num pulverizador, completando o volume de 20 litros de água e aplicar.

### 3.3.1.3 CALDA DE FUMO E SABÃO

Segundo Portal Agroecologia (2009) para se fazer a calda de fumo e sabão utiliza-se: 20 Colheres (sobremesa) de querosene; 3 colheres (sopa) de sabão em pó; 1 litro de calda de fumo e 10 litros de água.

Ainda com Portal Agroecologia (2009), para o preparo da água de fumo coloque 20 gramas de fumo de rolo bem forte e picado em 1 litro de água, fervendo essa mistura durante 30 minutos. Após, coá-lá em pano fino, adicione 3-4 litros de água limpa e utilize o produto obtido no mesmo dia. Em seguida, aqueça 10 litros de água e junte 20 colheres (sobremesa) de querosene e 3 colheres (sopa) de sabão em pó. Deixe esfriar em temperatura ambiente e adicione então 1 litro de calda de fumo

### 3.3.2 ADUBAÇÃO ORGÂNICA

#### 3.3.2.1 ESTERCO BOVINO

Conforme Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas (2009), antes de ser utilizado no solo como adubo, o esterco bovino deve passar por um processo de compostagem, onde suas substâncias mais complexas são degradadas e transformadas em substâncias menores pela ação de bactérias aeróbias (as bactérias aeróbias utilizam-se do Oxigênio para obter energia através de sua reação com um composto orgânico complexo). Após ter passado por esta fase o esterco de boi curtido enriquece o solo com proteínas específicas, contribuindo assim para a recomposição de Nitrogênio no solo (as proteínas contêm grande quantidade de Nitrogênio e quando degradadas liberam este elemento). O teor de húmus no solo também aumenta, pois o esterco enriquece o solo de matéria orgânica morta.

O esterco bovino é um produto de baixo custo e que geralmente o produtor tem na propriedade, pois, a maioria dos produtores familiares trabalham com várias atividades agrícolas e na maioria das vezes tem uma criação de gado, ou seja uma fonte de adubo orgânico.

#### 3.3.2.2 PALHA DE CAFÉ

Conforme Agrocapixaba (2009), utilizando palha de café como adubo orgânico que é um resíduo rico em nutrientes como nitrogênio e potássio o produtor consegue reduzir significativamente os gastos com adubo químico que é o insumo que mais vem pesando no custo de produção. Esse aproveitamento da casca gera economia de 10% nos custos com fertilizante.

Esse adubo orgânico o proprietário pode conseguir quando fizer a pilagem da própria produção de café.

#### 3.3.2.3 URINA DE VACA

De acordo com Pesagro (2009), a urina de vaca faz com que as plantas fiquem saudáveis e mais resistentes às pragas e doenças. É a possibilidade de o produtor utilizar, regularmente, uma adubação completa. De acordo com os estudos desenvolvidos até o momento, as principais substâncias encontradas na urina de vaca são: nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro, manganês, boro, cobre, zinco, sódio, cloro, cobalto, molibdênio, alumínio (abaixo de 0,1 ppm), fenóis (aumentam a resistência das plantas) e ácido indolacético (hormônio natural de crescimento). Para aplicar no café deve-se misturar 1 litro de urina de vaca em 100 litros de água e aplicar em intervalos mensais, molhando toda a planta.

### 3.4. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE VISITAS JUNTO A PROPRIEDADE

Para a realização do presente trabalho foi feita uma observação fitossanitária na lavoura do café para identificação de possíveis ataques de pragas e doenças, foi constatado que havia um pequeno ataque do bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) então foi recomendado para o produtor que aplicasse a calda de nim (*Azadirachta indica*), que é um defensivo natural e uma forma de prevenção do bicho mineiro já que o mesmo não estava causando problemas significativos. Com o uso da adubação orgânica o produtor diminui gastos com produtos químicos, já que são caros no mercado diminuindo assim seus custos para produzir, contribuindo também com a qualidade de seu produto.

Foi constatado que a produção de coco é comercializada por preço um pouco inferior ao de mercado devido a atravessadores, já que esta é a única forma de comercializar a produção no município de Vila Pavão, ES fazendo com que os produtores aceitem o preço que é ofertado ou que percam a produção.

Analisando a propriedade, em que está sendo desenvolvido este trabalho, um dos pontos que mais chamam a atenção é a forma em que o proprietário cultiva o arroz. Na entressafra são criados peixes no local, na época do plantio, o reservatório é esvaziado retiram-se os peixes para o consumo e para comercialização nas redondezas e então o arroz é plantado. Esse modo tem dado resultado satisfatório na produção. A piscicultura na propriedade é feita em parceria com o cultivo de arroz, não sendo feita em tanques como tradicionalmente é feito na maioria das propriedades. A alimentação dos peixes é feita com o que sobra na propriedade, ou seja, restos vegetais, cupins, raspas de tubérculos, frutas, etc.

Segundo Ambiente Brasil (2008), para manter a planta equilibrada é preciso que ela receba uma nutrição adequada, o que não se consegue utilizando adubos químicos solúveis, devido a suas altas concentrações e solubilidade que provocam absorção forçada pela planta consequentemente criando desequilíbrios metabólicos. Estes desequilíbrios deixam a seiva rica em aminoácidos livres fazendo com que a planta (cultura) se torne um atrativo para os insetos podendo causar ataques e possíveis prejuízos para o futuro como também um desequilíbrio ambiental pela quantidade de adubos químicos utilizados na água.

Com a diversificação de culturas e o cultivo consorciado das mesmas, obtêm-se benefícios como, por exemplo, o sombreamento da bananeira, e coco sobre o cacau, já que este é uma planta que se adapta a pouca luminosidade, além do melhor aproveitamento do espaço da propriedade, o adensamento de plantas como o próprio sombreamento diminui o ataque de pragas e doenças e o aparecimento de plantas invasoras.



De acordo com os dados obtidos na pesquisa observa-se que não é fácil implantar um sistema agroecológico em uma propriedade, ou seja, fazer a transição de um estilo convencional usado há muitos anos para um estilo inovador que trabalha produção com sustentabilidade. Quando o Sítio Floresta começou a trabalhar com agroecologia, no ano de 2004, o produtor encontrou muitas dificuldades, dentre elas destacam-se a falta de bibliografia que fala de agroecologia, poucas informações dos técnicos para orientar os trabalhos, dificuldade no manejo das lavouras, rendimento da produção baixo no início da implantação, preço igual dos produtos convencionais, dificuldade na comercialização e uma atenção maior com as plantações, pois nesse sistema todas as plantas são aliadas.

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho ressaltou a importância da agroecologia para o Sítio Floresta – Vila Pavão, ES. Nesse sentido, os objetivos do trabalho foram estudados, e aprofundados através do acompanhamento das visitas em campo, o que vem reforçar que através das técnicas agroecológicas utilizadas na propriedade obteve-se como resultado uma significativa redução nos custos de produção devido aos insumos serem produzidos na propriedade, garantindo assim um aumento na renda familiar, já que não mais depende de produtos químicos comprados no mercado. Na alimentação a sua importância se destaca pela qualidade e sustentabilidade com que é produzido, destacando a importância da utilização da adubação orgânica e de defensivos naturais a qual contribui com a qualidade dos alimentos sem resíduos químicos e com a redução dos custos de produção, ressaltando a contribuição das práticas de manejo para manter um ambiente produtivamente sustentável.

Diante disso, a agricultura convencional vem perdendo espaço em relação às novas formas de produção agrícola, pois, traz inúmeras desvantagens à saúde do solo, do ambiente e principalmente ao trabalhador rural e ao consumidor. Portanto, conforme demonstrado nesse trabalho a agroecologia é uma prática que tem como desafio conviver em harmonia, o homem, as plantas, os animais, as pragas e doenças, tudo em perfeito equilíbrio. É um modelo perfeito de preservação da natureza e da vida humana no planeta, mantendo o meio ambiente livre da poluição, e livre do uso exagerado de agrotóxicos da agricultura. É um modelo que defende a vida em todos os aspectos.

Sugere-se com este artigo que haja maior divulgação sobre o tema e seus benefícios quanto ao meio ambiente, saúde, redução de custos, produção e geração de renda.

#### 5 REFERÊNCIAS

AGROCAPIXABA, 2009. **Uso de palha de café com o adubo é altamente rentável.** Disponível em: <<http://www.agrocapixaba.com.br/?p=169>>. Acesso em: 25 mai. 2009.

AMBIENTE BRASIL, 2008. **Agroecologia.** Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/agroecologia.html>>. Acesso em: 21 nov. 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AQUINO, Adriana M.; Assis, Renato L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate**. 1 ed. Brasília: IICA, 2006.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 2 ed. Brasília, 2007.

EMBRAPA AGROBIOLOGIA, 2009. **Transição Agroecológica, é hora de modificar a forma de pensar e fazer a agricultura**. Disponível em: <[http://www.cnpab.embrapa.br/imprensa/pautas/pauta\\_transicao\\_ecologica.html](http://www.cnpab.embrapa.br/imprensa/pautas/pauta_transicao_ecologica.html)>. Acesso em: 21 nov. 2008.

ESPLAR, 2008. **Controle de pragas com produtos do Nim (*Azadirachta indica*)**. Disponível em: <<http://www.esplar.org.br/produtos/nim3.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2008.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Linhares, ES: Unilinhaires/Incaper, 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. 2 ed. Vitória, ES: Incaper, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PESAGRO, 2009. **Urina de vaca**. Disponível em: <<http://www.pesagro.rj.gov.br/urina.html>>. Acesso em: 27 mai. 2009.

PORTAL AGROECOLOGIA, 2009. **Calda de fumo e sabão**. Disponível em: <<http://www.agroecologia.inf.br/conteudo.php?vidcont=162>>. Acesso em: 27 mai. 2009.

SBRT – SERVIÇO BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS, 2009. **Administração responsável de esterco de boi**. Disponível em: <<http://sbrtv1.ibict.br/upload/sbrt3079-1.html>>. Acesso em: 25 mai. 2009.

SÉCULO DIÁRIO, 2009. **Encontro de Agroecologia reúne agricultores neste final de semana no norte**. Disponível em: <[http://74.125.93.132/search?q=cache:3uQDoM9aYWEJ:www.seculodiario.com.br/arquivo/2006/maio/02/noticiario/meio\\_ambiente/02\\_05\\_06.asp+produ%C3%A7%C3%A3o+em+sistema+agroecol%C3%B3gico+no+estado+do+Esp%C3%ADrito+Santo&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.93.132/search?q=cache:3uQDoM9aYWEJ:www.seculodiario.com.br/arquivo/2006/maio/02/noticiario/meio_ambiente/02_05_06.asp+produ%C3%A7%C3%A3o+em+sistema+agroecol%C3%B3gico+no+estado+do+Esp%C3%ADrito+Santo&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 28 mai. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**, São Paulo: Atlas, 2000.

VILA PAVÃO, 2009. **Aspectos Gerais de Vila Pavão.** Disponível em: <[http://www.vilapavao.es.gov.br/aspectos\\_gerais/aspectos\\_gerais.htm](http://www.vilapavao.es.gov.br/aspectos_gerais/aspectos_gerais.htm)>. Acesso em: 28 mai. 2009.